



DEFESA-ATAQUE
Não estou nada arrependido de nunca ter saído de cá

Carlos Canelas
 (o "Diabrete")
 p18 e 19

DEFESA

DESPINHÃO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
 DE FORMA SEGURA
 E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 17 de junho de 2021 | Edição n.º 4650 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



© ILUSTRAÇÃO MARTA COUTINHO

destaque

Lendas e mitos que moldaram "Es Pino"

A origem da designação de Espinho, as histórias da Fonte do Mocho, da Bicha das Sete Cabeças em Silvalde, da Moira Encantada na Pedra do Gato e da senhora que apareceu morta na praia de Paramos. Estórias para (re)descobrir nesta edição.
p4, 5, 6 e 7

16 DE JUNHO

Artur Faustino e Belmiro Rocha recebem medalhas de honra da cidade. Pinto Moreira agradece pelos 12 anos de "serviço público"

Jardim de S. João do Rio Largo e Largo Manuel Sancebas inaugurados no dia em que a cidade completou 48 anos.

p14 e 15

ANTA

Viela da Aldeia vai ser alargada pela Câmara

Município comprou parte de terreno para alargar a rua. **p10**

LOJA 1
 Rua 15 nº260, Espinho
LOJA 2
 Rua Pinheiro Manso, 634 – Loja 14, Porto
LOJA 3
 Rua do Valado, 180 – A – Loja 6, S.P.Oleiros

www.universalgest.com

227 325 246 | 220 938 681 | 220 814 972

geral@universalgest.com

É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT

E PARA OS QUE GRITAM GOLO

O maior casino online tem apostas desportivas

SOLVERDE.PT

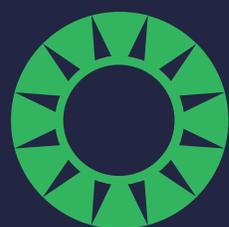
18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



**É PARA OS QUE
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE
GRITAM GOLO**

**O maior casino online
tem apostas desportivas**



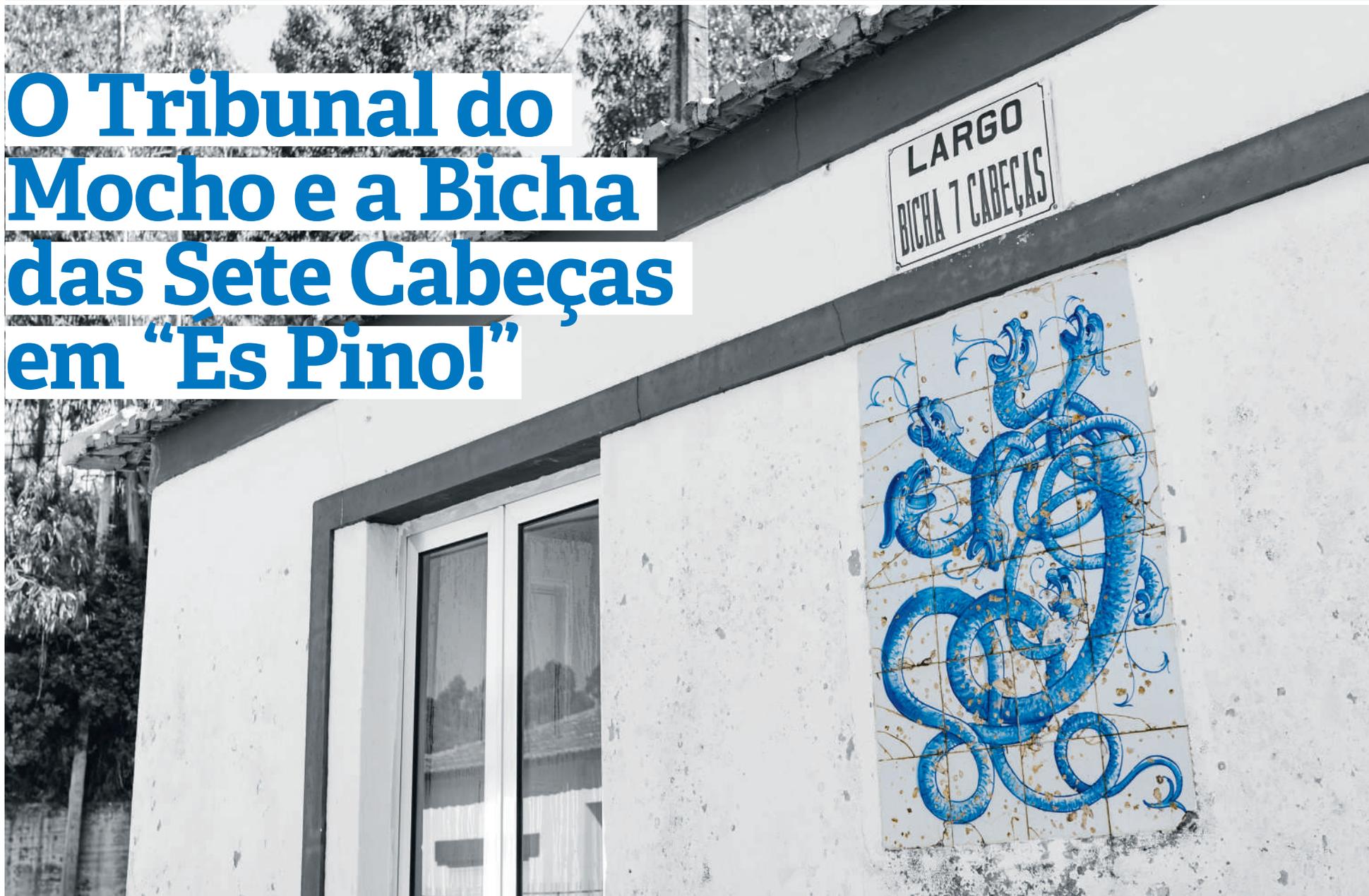
SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

LENDAS

O Tribunal do Mocho e a Bicha das Sete Cabeças em “És Pino!”



© SARA FERREIRA

Há documentos e relatos de que os pescadores do Furadouro, que em meados do século XVIII se fixaram entre os lugares de Espinho e da praia de S. Martinho de Anta, transportaram para o areal o nome que deu origem à atual cidade, tendo como fonte as espécies de plantas de caules baixos (espinhosos, finos e rígidos), conhecidas por “cardo das areias” e abundantemente presentes nas dunas. Mas Espinho tem outras histórias, que lhe conferem uma vasta e valiosa identidade sociocultural. Na ressaca da celebração de mais um Dia da Cidade, desvendamos alguns dos mitos e lendas à volta do nosso concelho...

LÚCIO ALBERTO

“PORTUGAL É UM PAÍS RICO em estórias assentes em narrativas fantasiosas, transmitidas pela tradição oral, através dos tempos”, dá nota Armando Bouçon, historiador, coautor da coleção “Cadernos d’Espinho” e diretor do Museu Municipal. “São lendas, contos, fábulas, ditos e crenças populares, que enriquecem a nossa cultura e a nossa imaginação. O concelho de Espinho não foge à regra e, com pouco mais de 120 anos, também possui um conjunto de lendas que refletem os usos e costumes das suas freguesias: as lendas à volta da origem do nome de Espinho e do início do culto a Nossa Senhora da Ajuda; da Fonte do Mocho; do Menino de Ouro; do Pinheiro das Sete Cruzes; da Moira Encantada; da Grade de Ouro; da Bicha de Sete Cabeças; da origem do topónimo Guetim, entre outras.” De facto, Espinho transporta no tempo lendas e mitos, destacando-se a origem do topónimo. A lenda que perdura dá-nos conta de que o nome de Espinho terá sido atribuído por dois galegos, cuja embarcação naufragou nesta costa. Entre algumas versões, tem prevalecido a de que os espanhóis ter-se-iam salvo por se terem agarrado a uma prancha de

madeira, que os impediu de desaparecer nas profundezas do mar. Depois de salvos, teriam debatido sobre a origem da madeira “salvadora”. Um dizia que era madeira de castanho. O outro achava que era pinho. “No! És Pino!”. E então, da junção destas duas palavras, terá surgido o topónimo Espinho.

“Diziam, e há ainda quem diga, que foram uns espanhóis que, quando um barco naufragou, se agarraram a um pau de pinheiro e com espinhos, e que chamaram àquilo espinho logo após terem chegado, são e salvos, a terra”, diz Manuel Sancebas, o popular poeta e já condecorado cidadão de Espinho, olhando desconfiado para o mar, que idólatra, mas que, em nove décadas, nunca ousou nadar. “Mas, para mim, a história é outra. Os pescadores que vinham de Ovar pescar para aqui, e que depois da época iam embora, é que deram o nome à nossa terra. Note-se que o lugar mais perto que eles tinham para arranjar bois para arrastarem as redes era onde já se situava o lugar de Espinho, na zona da Tabuaça, em São Félix da Marinha. Era uma zona mais perto do mar do que a de Anta e, assim, dali era mais fácil chamar ou ir buscar os bois àquele lugar. E assim ficou Espinho... juntinho ao lugar de Espinho, mesmo aqui ao lado!”, teoriza o

espinhense.

“A zona onde se fez o estádio do Sporting de Espinho era mata com pinheiros”, anota ainda Manuel Sancebas. “E é por isso que se deu nome de Mata àquela zona e, mais tarde, ficou conhecida como lugar da Mata e dos vareiros de Silvalde”, explica.

O TRIBUNAL DO MOCHO

Já a fonte do Mocho foi, outrora, uma referência de Espinho, tendo sido “sacrificada pelo progresso assente na construção da Rua 20, visando mais urbanização e melhores acessibilidades. Poucos são os espinhenses que se lembram de passeios até à fonte do Mocho e de beber a água que dela jorrava. Lenda não é, nem mito... mas são muitas as histórias que dali se contam... Por exemplo, naquela época, sem o policiamento atual, a cidade era um alvo fácil para gatunos e desordeiros, que cometiam roubos e desacatos “sem qualquer respeito pelo seu semelhante e sem qualquer temor pelo poder judicial”. E assim foi “criado” e celebrizado o “Tribunal do Mocho”, onde eram julgados, sumariamente e sem recurso, os delinquentes. O julgamento era efetuado a horas mortas e a sentença aplicada no pró-

prio local, com consequências bastante desagradáveis para os condenados. De tal forma que, segundo o mito, "juravam a si próprios não voltarem àquela cidade, nem que fosse só para ver o mar..."

"Lembro-me da fonte do mocho", diz Manuel Sancebas, numa mescla de sorriso e de olhos humedecidos de saudade. "Estava junto à Rua 20, que na altura era campo. Onde está o pavilhão da Académica de Espinho era antes uma pedreira. A fonte do Mocho era atrás do cemitério, que na altura acabava na Rua 18 e depois foi prolongado até à Rua 20", relembra Manuel Sancebas, reforçando a precisão da localização: "A ribeira estava um bocadinho mais abaixo do pavilhão e a água devia ser da pedreira que ali existia. Havia o ditado que dizia que quem bebesse água do mocho nunca mais saía de Espinho", recorda.

"Eu penso que a água da ribeira do mocho não seria a água da fonte", faz questão de clarificar. "Creio que seria a água da pedreira. A ribeira do Mocho vai dar à zona do Rio Largo e, portanto, ao mar. E a designação de Rio Largo deve-se ao facto da ribeira ser ali mais larga. A ribeira passa por diversos sítios e, em cada um deles, foi dado um nome", explica o poeta.

"Eu lembro-me que, quando a fonte do mocho deixou de ter água, fui com a malta do Orfeão de Espinho lá cantar: Ó linda fonte do mocho, ó linda fonte sem par, tu, de novo, água vais dar...", canta Manuel Sancebas, arregalando o olhar e movimentando os braços como os maestros. "Já não me recordo da letra, mas era mais ou menos assim. Fez-se lá um arranjo e a água voltou à fonte, mas também foi por pouco tempo. Já não havia água e a fonte foi abaixo. Penso que foi quando alargaram o cemitério. Penso...", acrescenta, sem certezas.

Era um local popular. A fonte brotava água e muita coisa para se contar: "Ui, Jesus! Toda a gente falava da fonte do mocho! Eu não sou muito dado à água, nem sequer aprendi a nadar no Rio Largo ou no mar. Nem amarrado a uma corda! Mas bebi uma ou outra vez água na fonte do mocho. Havia quem fosse lá buscar água para casa, mas já não me lembro muito bem disso...", confessa.

Saliente-se que Manuel Sancebas escreveu a letra de uma canção intitulada "O Malhão Vareiro", que aqui se transcreve, com a devida vénia: "E o velho, velho malhão, já água do mocho bebia... \ E o velho, velho malhão, já água do mocho bebia... Ficava vareiro, jamais de Espinho saía!"

"O malhão era um homem que corria o país inteiro a cantar", assinala o popular poeta, cujo nome está imortalizado no largo junto à sua residência, no Rio Largo. "E eu então dizia que se o malhão viesse cantar a Espinho, daqui jamais sairia. Se bebesse a água da fonte do mocho, claro!"

A BICHA DE SETE CABEÇAS QUE ATORMENTOU SILVALDE

Para esta edição do jornal Defesa de Espinho, Armando Bouçon selecionou um texto sobre a lenda da "Bicha de Sete Cabeças", que faz parte do livro "17 Histórias baseadas em lendas e narrativas da Área Metropolitana do Porto", editado pela Associação dos Municípios do Porto, em 2019, e que tem, como coautores, vários estudantes e docentes do Instituto Superior da Maia. "Trata-se de um texto criado com base numa lenda já existente, 'como quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto', trazendo para a história as personagens de Maria e de Celestino."

"Um dia, há muito tempo, lá para os lados de Silvalde, trabalhava no campo uma senhora de seu nome Maria", assim se esboça a lenda. "As terras que Maria lavrava e semeava ficavam junto ao Rio da Presa, mesmo juntinho à velha ponte dos arcos em pedra. O rio tinha muitas presas que alimentavam os moinhos que existiam nas suas margens. Alimentava os moinhos na sua incansável tarefa de moer os grãos de milho, mas alimentava também a terra sequiosa de Maria, donde ela tirava o seu sustento."

"Todos os dias Maria cavava e semeava a terra que tinha. Saía pela alvorada e até ao pôr-do-sol trabalhava a terra, incansável."

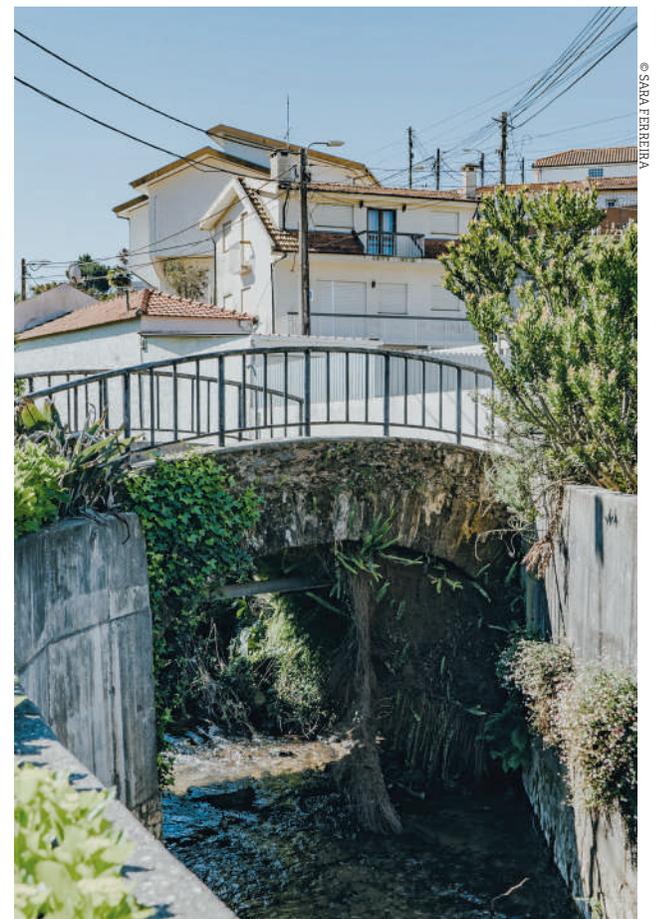
"Num desses dias, estava ela a empunhar a enxada vigorosamente quando viu surgir na sua direção uma bicha jamais vista, de muitas cabeças e intenções pouco claras", prossegue a história. "Assustada, Maria correu fugindo por entre os campos, à procura de abrigo. Gritava, alertando todos por onde ela passava, exortando-os a protegerem-se e assim, corria ela, corriam todos os outros, espavoridos, ainda bem sem saberem o porquê de tanto alvoroço, mas fugiam que isto de prevenir é mais seguro do que remediar. Chegada ao lugar onde vivia, contou o que tinha visto: uma grande bicha de cabeças muitas. Os aldeões, em sobressalto, não sabiam o que fazer e decidiram montar guarda, que isto de adormecer com tal bicha

"HÁ MUITO TEMPO, em Silvalde, trabalhava no campo uma mulher. As terras que lavrava e semeava ficavam junto ao Rio da Presa, mesmo juntinho à velha ponte dos arcos em pedra. O rio tinha muitas presas que alimentavam os moinhos que existiam nas suas margens. Ela estava a empunhar a enxada, vigorosamente, quando viu surgir na sua direção uma bicha jamais vista, de muitas cabeças e intenções pouco claras. Assustada, Maria correu, fugindo por entre os campos à procura de abrigo. Gritava, alertando todos por onde ela passava...."



ALGUÉM ME DISSE que fora o pai dele que matara a Bicha das Sete Cabeças! Mas isto é uma lenda secular e há quem conte à sua maneira"

Artur Faustino



**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



destaque

Senhora da Aparecida e a Moira Encantada da Pedra do Gato também são lendas

A crença na Senhora da Aparecida, referência religiosa em Paramos, e a lenda da Moira Encantada, associada à Pedra do Gato, em Guetim, são dois exemplos que marcam a identidade popular e perpetuam os valores socioculturais locais.

A lenda da Senhora da Aparecida dá nota do aparecimento de uma mulher morta na praia, em Paramos, no século XVIII, e que seria sepultada no cemitério sob diretrizes eclesiásticas. Porém, no dia seguinte, o corpo voltaria a aparecer no areal, próximo da antiga capela, a cerca de 300 metros da atual.

“No século XVIII os pescadores vinham a pé desde o Furadouro para venerar a Senhora da Aparecida”, realça o presidente da Junta de Paramos, Manuel Dias. “Vinham pela lagoa para venerar a Senhora da Aparecida, na antiga capela que fora construída em sua honra. Vinham a pé e construíram uma ponte em madeira para atravessar a lagoa. Fizeram pilares no lado de Esmoriz e pilares no lado de Paramos, com tábuas para atravessarem sem sobressaltos”, conta o autarca.

“A Senhora da Aparecida no Brasil é uma imagem negra e também muito venerada, mas o que importa para os paramenses é a crença na Senhora da Aparecida”, frisa Manuel Dias. “Lenda?! É crença!”, assevera.

Por seu turno, a lenda da Moira Encantada provém de um aparecimento num local hoje conhecido como Pedra do Gato, ou Penedo, junto ao Ribeiro do Mocho, em Guetim. A investigação de Albertino Rodrigues, compilada no livro “Santo Estêvão de Guetim – a freguesia (subsídios para uma monografia)”, resgata a lenda da Moira Encantada, originária de um período em que esse território estava islamizado. A lenda conta que “uma linda moira encantada estaria nas profundezas do seu castelo remoto, aparecendo a muito poucos audazes, reclinada na pedra, no período dos crescentes lunares, de sete em sete anos, acorrentada, no entanto, a um fantástico tesouro.”

Segundo a lenda, o encantamento da Moira seria quebrado caso algum paladino conseguisse despedaçar os grilhões, fosse qual fosse a sua motivação: ouro, amor ou, simplesmente, ganância. “O prémio para tamanha audácia seria terrível: a Moira perderia a sua beleza e ambos encontrariam a morte.”

Lenda...

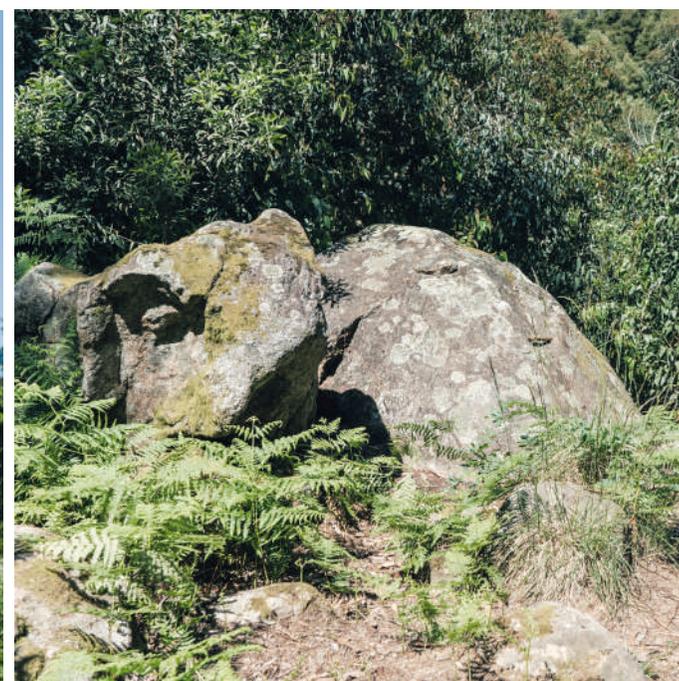
Entretanto, António Domingues de Sousa Costa dá outra versão, mediante a sua obra “O Mosteiro de São Salvador da Vila de Grijó” (edição de 1993), na medida em que, “quando não houvesse lua cheia, a moira encantada “viveria no fundo do rio”, guardando valiosos tesouros. Nessa perspetiva, a lenda poderia ser a “chave do segredo” para a localização de objetos e bens preciosos do Mosteiro de Grijó, escondidos em períodos de guerras. •



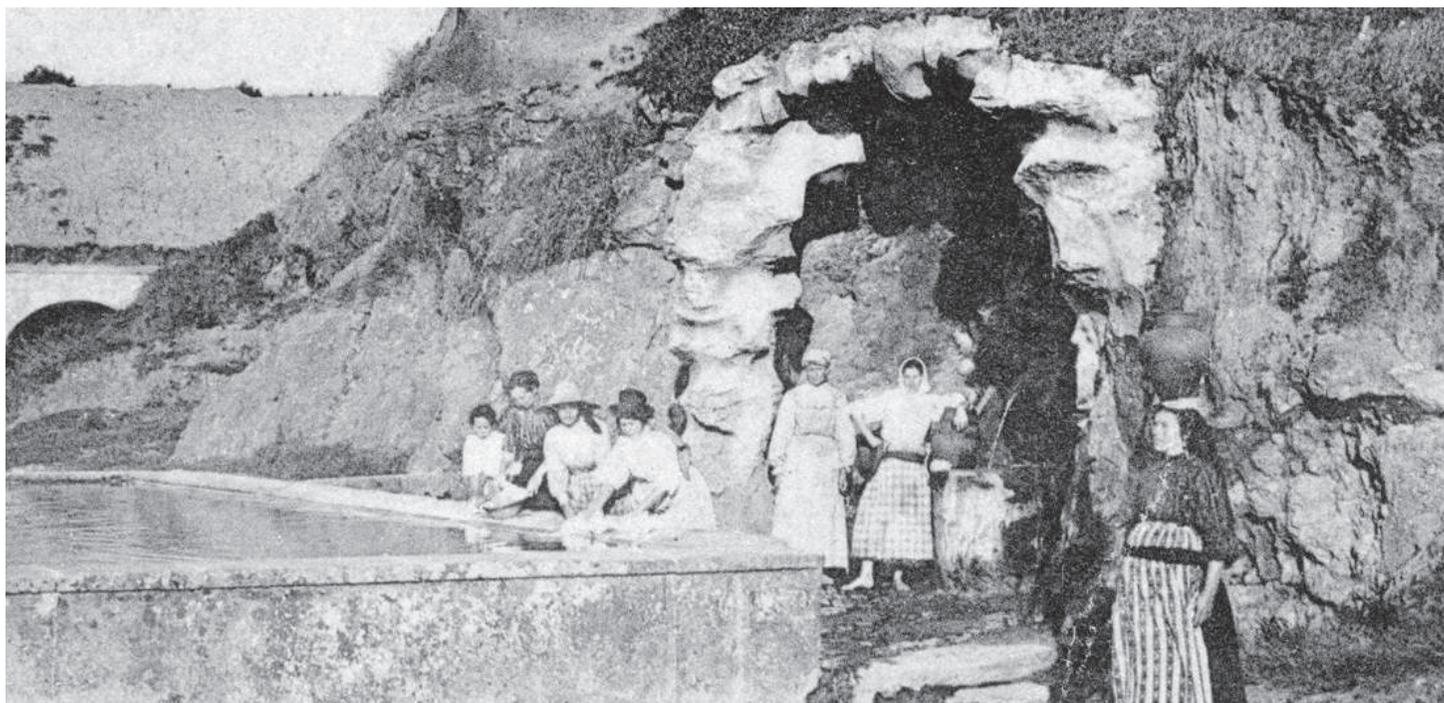
© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



à solta, não era coisa sensata. Mas o cansaço da espera venceu-os e, embora mais perturbados e inquietos do que nos outros dias, acabaram por render-se ao sono. De repente, já altas horas da noite, irrompeu um alarido de animais. Eram balidos, eram cacarejos, eram latidos. Todos os animais berravam nas suas respectivas línguas, sobressaltados de medo.”

A lenda ganha dimensão e acresce expectativa. “Os aldeões acorreram aos currais e capoeiras a tentar identificar a razão de tanto alvoroço e, aterrados, descobriram os seus animais degolados, esventrados numa amálgama de entranhas e sangue. Pedacos para um lado, pedacos para o outro, mortos ou agonizantes.”

O mistério adensava-se e urgia desvendá-lo. “Decidiram então, entre eles, que um ficaria de vigia até à alvorada e, com o nascer do sol, decidiram em conjunto o que fazer. Tarefa nobre e perigosa essa a do camponês escolhido, de seu nome Celestino, mais a mais que, nesta hora de aflição, a todos vinha à memória o que Maria havia contado. Combinaram que se algo de novo acontecesse, Celestino, de vigia, tocaria uma corneta para chamar toda a gente a acorrer.”

“Estava o dia quase a raiar quando se ouviu a corneta. De um salto toda a aldeia se levantou para acorrer à chamada”, prossegue, assim, a lenda. “Celestino pôde então contar que, enquanto vigiava o sono alheio, tinha avistado a bicha de cabeças muitas e que, com muito medo, mas muita determinação, lhe tinha batido com um ancinho. A bicha, que não contava com tão corajoso oponente, fugiu, espavorida, em direção à floresta, destruindo campos e hortas por quantos passava. Os aldeões deitaram a mão a tudo o que encontraram e armados de paus, foicinhas, enxadas e ancinhos, percorreram os campos em batidas à procura da bicha. Dia e noite procuraram nos campos e veredas, em cada horta, cada recanto da floresta, cada bouça. Até que, numa tarde lúgubre de cinza, em que a morrinha caía até se entranhar nos ossos dos camponeses, tão fundo quanto o próprio medo, a encontraram. Fugiram alguns, mas outros armaram-se de coragem e golpearam-na com determinação e força. Julgando-a morta, um dos camponeses aproximou-se da bicha e foi logo ferido de morte no pescoço. Retomados de coragem, atiraram-se a ela com redobrada força, até que a mataram de vez.”

Mas há mais para contar...

“Cortaram-lhe as cabeças, que contaram de sete, e enterraram-na numa cova que fizeram junto a um dos pilares da ponte velha e ali

mesmo construíram uma capelinha para celebrar a vitória. Com o passar do tempo, o rio, que na altura levava muito mais água, levou também a capela e, no seu lugar, colocaram uma placa de madeira com o desenho da bicha e das suas sete cabeças. Só muito mais tarde foi construída uma placa de azulejo a contar a luta destes corajosos camponeses com a temível bicha de sete cabeças.”

“O lugar Sales e a atual Rua do Porto, na zona da Bicha das Sete Cabeças, foram caminhos percorridos por muita gente que ouviu e contou a mesma ou várias versões da lenda, que faz parte do imaginário e da cultura do povo da vila de Silvalde, em particular, e do povo do concelho de Espinho, em geral”, diz Artur Faustino, arquivista e autor de publicações da história local, que foi distinguido no Dia da Cidade de 2021. “Havia muita miséria e fome. E havia uma pessoa, que tinha uma padaria em Silvalde, que mandou fazer uma casinha no lugar da Bicha das Sete Cabeças e que, agora, tem azulejos. Nessa zona havia um penedo, onde nasceu a bicha, segundo diziam os antigos”, relata o historiador, que foi homenageado no dia 16 de junho.

Foi com o intuito de vincar a lenda silvaldense que foi construída, durante o mandato autárquico de Abel Gonçalves na Junta de Freguesia de Silvalde (2005-2009), uma peça escultórica da bicha de sete cabeças

“Havia uma calçada em pedra, que subia até à zona onde foi construída a Nave Desportiva, mas quando as chuvas eram fortes, a água

vinha por ali abaixo e ficava tudo em lama no fundo do caminho e do vale”, descreve Artur Faustino. “Havia aí uma capelinha e uma ponte. Quando pesquisava para o meu livro fiquei a saber que os antigos identificavam esse lugar como ‘Agora da Ponte’. Essa estrada não existia e só surgiu a partir de 1962. O penedo estava num local que não era de passagem”, contextualiza Artur Faustino. “Para mim, qualquer história sobre a bicha das sete cabeças é mentira”, sublinha o arquivista, que vive em Sales, a uns passos do lugar onde o povo deu azo a essa referência emblemática de Silvalde. “É simplesmente uma lenda e com muitas versões. Alguém deve ter soltado uma expressão como ‘meu Deus, isto é uma bicha de sete cabeças!’, ou coisa do género. Para mim, o que deu nome à Bicha das Sete Cabeças foi esse caminho que era rude e ainda hoje é... E à noite ainda é mais estranho e desconfortável. Creio que alguém terá dito que esse é um caminho medonho e, portanto, o caminho da bicha das sete cabeças.”

“Havia um moinho que resultara da levada”, recorda Artur Faustino, observando nostalgicamente o lugar. “A minha mulher lavava a nossa roupa para aí. Não havia tanque e as mulheres lavavam a roupa na levada”... Mas retomando as suas notas alusivas à lenda, acrescenta uma revelação tão estranha, quão curiosa: “Alguém me disse que fora o pai dele que matara a bicha das sete cabeças! Mas isso é uma lenda secular e há quem conte à sua maneira”. •



OS JULGAMENTOS NO CÉLEBRE

“Tribunal do Mocho” eram efetuados a horas mortas e a sentença, aplicada no próprio local, tinha consequências bastante desagradáveis para os condenados. “De tal forma que juravam a si próprios não voltarem àquela cidade, nem que fosse só para ver o mar..”

“**UI, JESUS!** Toda a gente falava da fonte do mocho! Eu não sou muito dado à água e, por isso, nem sequer aprendi a nadar no Rio Largo ou no mar. Nem amarrado a uma corda! Mas bebi uma ou outra vez água na fonte do mocho...”

Manuel Sancebas



O NOME DE ESPINHO teria sido atribuído por dois galegos, cuja embarcação naufragara e ter-se-ão salvo agarrados a um pedaço de madeira, segundo um deles. Mas o outro terá sido mais convincente:

“No! És Pino!”

“O CONCELHO DE ESPINHO não foge à regra e, com pouco mais de 120 anos, também possui um conjunto de lendas que refletem os usos e costumes das suas freguesias: as lendas à volta da origem do nome de Espinho e do início do culto a Nossa Senhora da Ajuda; da Fonte do Mocho; do Menino de Ouro; do Pinheiro das Sete Cruzes; da Moira Encantada; da Grade de Ouro; da Bicha de Sete Cabeças; da origem do topónimo Guetim, entre outras”

Armando Bouçon

4500 Espinho

BAIRRO PISCATÓRIO

Túnel rodoviário concluído no próximo ano

Os trabalhos de construção da passagem inferior rodoviária, que vai ligar a Avenida S. João de Deus e a Rua do Golf, em Silvalde, devem arrancar este mês e ficar concluídos daqui a um ano, avança a Infraestruturas de Portugal. População local congratula a obra e espera ansiosamente pelo túnel.



MANUEL PROENÇA

"ESTA É UMA OBRA fundamental e prioritária, sobretudo para a população do Bairro Piscatório e da Marina", disse à Defesa de Espinho o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira. "É uma forma de garantir a segurança das pessoas, uma vez que será eliminada a passagem de nível. É uma reivindicação da população de há muitos anos, desde que aconteceu ali o primeiro acidente", sublinhou o autarca de Silvalde, regozijando-se pela concretização deste compromisso do Estado. "Cada pessoa que morria na via-férrea, ao atravessar a passagem de nível, era motivo de grande tristeza para o nosso povo", frisou o presidente da Junta, acrescentando que, "finalmente, o Governo cumpriu com aquilo que prometeu". Recorde-se que este túnel integra o programa de Modernização do Troço Ferroviário entre Espinho e Vila Nova de Gaia, na Linha do Norte, anunciado em 2018 pela Infraestruturas de Portugal. A obra, que prevê a sua conclusão em junho de 2022, "vai acabar com filas de automóveis e evitar que as crianças atravessem a linha em direção à escola, podendo fazê-lo pelo túnel, em maior segurança", referiu

José Carlos Teixeira.

"Esta obra peca por tardia", afirma Armindo Neves, residente no Bairro Piscatório. "Estávamos ansiosos que viesse a acontecer porque, se a situação se mantivesse, iria ser verdadeiramente insustentável e inadmissível", considera o morador. "As pessoas que aqui vivem estão satisfeitas com a novidade. A passagem-de-nível traz más recordações ao nosso povo, por um lado e, por outro, faz-nos desesperar com o tempo que perdemos a aguardar que as cancelas se abram", acrescenta. Armindo Neves fala também do "risco que as crianças correm quando vão para as escolas, pois têm de atravessar a linha de comboio para apanharem o autocarro do outro lado, na Rua do Golf. Houve coragem do poder político em realizar esta obra, que é tão necessária para esta população", sublinha o silvaldense. Manuel Luís Pereira é comerciante de produtos alimentares no Bairro Piscatório e não esconde a alegria ao saber que, dentro de um ano, verá terminado o seu tormento diário de atravessar a Linha do Norte. "Passo horas à espera que as cancelas se abram. É inadmissível e, além disso, causa-me um prejuízo enorme", refere o comerciante, revelando que

"as pessoas estão revoltadas por esta obra ainda não estar concretizada. Mas, com a passagem inferior, todos esses problemas vão desaparecer", acredita Manuel Pereira. Manuel Félix, também morador do Bairro Piscatório, congratula a obra: "Vem resolver



"ESTÁVAMOS ANSIOSOS que viesse a acontecer porque, se a situação se mantivesse, iria ser verdadeiramente insustentável e inadmissível".

Armindo Neves, morador



"PASSO HORAS à espera que as cancelas se abram. É inadmissível e, além disso, causa-me um prejuízo enorme".

Manuel Pereira, comerciante e morador



"ESTOU MUITO FELIZ pela realização dessa obra. O povo do Bairro Piscatório vai deixar de ter o transtorno que sempre teve".

Manuel Félix, morador

os problemas de mobilidade do povo desta zona. Na altura em que construíram o túnel ferroviário já deveriam ter acautelado essa situação e construído a passagem inferior para os automóveis", analisou Manuel Félix. "Aqueles que não queriam, na altura, a construção de uma passagem inferior, são aqueles que hoje a reivindicam. Mas, neste momento, isso já não importa. Aquilo que é importante é que vai ser construída. Ainda vem a tempo", assevera.

"Estou muito feliz pela realização dessa obra. As pessoas vão deixar de perder tempo e chegar a horas aos seus trabalhos e compromissos. O povo do Bairro Piscatório vai deixar de ter o transtorno que sempre teve", saúda Manuel Félix.

TRÂNSITO CONDICIONADO DURANTE A EXECUÇÃO DA OBRA

Devido à construção do túnel, o Município de Espinho vai implementar algumas alterações ao trânsito automóvel. Numa primeira fase, o trânsito vai ser cortado na Rua do Golf, mantendo a circulação na Rua das Fábricas do Sul e da Rua 20. Na segunda fase, vai manter-se cortado o trânsito na Rua do Golfe, assim como na Rua 4 e na Avenida São de João de Deus. Segundo o Município de Espinho, "a gestão da obra por fases de intervenção tem em consideração a coordenação com outras empreitadas em curso na cidade, de forma a garantir a circulação no acesso à cidade. A Câmara Municipal pretende, assim, garantir canais de escoamento de trânsito alternativos e o cumprimento rigoroso dos prazos e calendário de execução destas obras, causando o menor impacto possível no quotidiano da cidade e dos munícipes". •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



+Liberdade

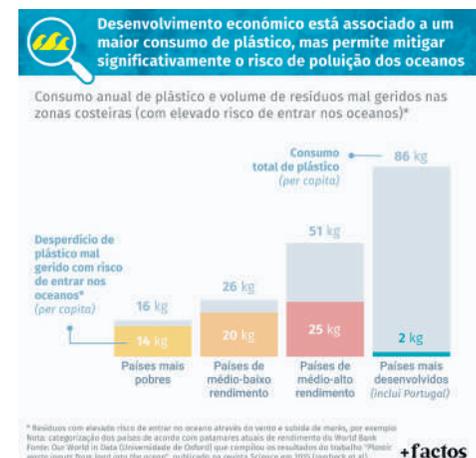
NO DIA 8 DE JUNHO celebrou-se o Dia Mundial dos Oceanos. Apesar de cobrirem 70% da superfície terrestre, os cientistas estimam que apenas 5% dos oceanos foi explorado, menos do que o espaço lunar.

O CONSUMO massificado de plásticos, sobretudo de utilização única, tem-se revelado uma ameaça para a preservação dos oceanos, que tende a aumentar à medida que os países se tornam mais ricos. Nos países mais desenvolvidos, o consumo ultrapassa os 80 kg por ano por habitante, cinco vezes mais do que a média das populações nos países mais pobres. Contudo, é a forma como os resíduos são geridos que determina o impacto que esse consumo tem no ambiente, em particular nos oceanos.

COMO REFEREM os investigadores do Our World in Data, "países mais ricos têm sistemas de gestão de resíduos muito eficazes", pelo que os "resíduos mal geridos – e, consequentemente, o plástico que chega aos oceanos – são muito raros" nestas economias mais desenvolvidas. Por outro lado, nos países de médio rendimento, o risco de poluição dos oceanos tende a ser mais elevado, uma vez que o rápido crescimento não foi acompanhado pelos progressos nos seus sistemas de gestão de resíduos. A China é o principal exemplo, representando 28% do desperdício global de resíduos de plástico indevidamente tratados, seguido da Indonésia com 10%.

"SE A AMÉRICA DO NORTE e a Europa eliminassem por completo o uso de plástico, os resíduos mal geridos a nível mundial reduziriam apenas 5%". Esta é a conclusão dos investigadores do Our World in Data (Universidade de Oxford). Uma conclusão desconcertante para nós – privilegiados num país desenvolvido – que, de repente, nos sentimos mais impotentes para resolver um problema global, mas cuja origem não pode ser dissociada das condições de vida degradantes de muitas populações e do severo subdesenvolvimento de muitas regiões do globo. O crescimento económico revela-se, assim, como o instrumento mais eficaz para uma gestão mais eficiente dos recursos. Esta evidência não deverá ser, no entanto, razão para que cada um de nós se imiscua da sua responsabilidade cívica em contribuir para minimizar o desperdício e promover a utilização mais racional dos recursos.

André Pinção Lucas
8 de junho de 2021



ÉPOCA BALNEAR

Concessionários das praias motivados com o desconfinamento



A EXPETATIVA DOS CONCESSIONÁRIOS DE PRAIA PARA A ÉPOCA BALNEAR DESTE ANO É ANIMADORA. Apesar dos condicionalismos resultantes da conjuntura pandémica, a fase de desconfinamento em curso, por um lado, e o previsível tempo de verão, por outro, acalentam a esperança de quem investe à beira-mar.

LÚCIO ALBERTO

“**TRATA-SE** de uma situação muito semelhante à do ano passado com uma série de requisitos que obrigam à proteção sanitária, mas com a diferença, este ano, da obrigatoriedade do uso de máscara até ao local onde se estende a toalha”, dá nota Luís Carvalho, presidente da Associação dos Concessionários de Bares e Praias do Norte, destacando ainda a permissão para praticar “algumas atividades desportivas em zonas de praia de baixa ocupação”.

Destacando as cinco bandeiras azuis existentes ao longo da costa espinhense, que são “sinónimo de qualidade e de prestígio para as zonas balneares”, Luís Carvalho considera que “há bons sinais para a época balnear que já decorre em Espinho.”

Entretanto, os horários de acesso a esplanadas e bares de praia já foram alargados até à meia-noite e o encerramento está determinado para a 1 hora da madrugada. “É aconselhável o uso de máscara quando as pessoas não estão a consumir nas esplanadas e bares de praia,

sendo isso uma questão de bom-senso”, aponta Luís Carvalho.

O presidente da Associação dos Concessionários de Bares e Praias do Norte adianta que há uma expectativa dos concessionários espinhenses em terem uma margem acrescida na atividade balnear deste ano, mas quem dita as regras são as condições climatéricas. “Se estiver bom tempo, trabalha-se bem, mas se não estiver... não há empreendedorismo que nos valha...”, observa.

Os concessionários dos bares de praia também têm encargos mais acentuados com equipamentos e produtos de higienização, mas Luís Carvalho aponta outro fator económico: “Espinho já era um destino turístico a nível internacional muito referenciado. Espinho estava a ganhar cada vez mais pontos na região de turismo do Porto e norte, mas, agora, o turismo estrangeiro é muito residual, o que também se reflete na restauração e no comércio local.”

“O São Pedro é determinante na afluência dos veraneantes às praias”, acrescenta Luís

Carvalho”, sem desvalorizar as estratégias locais. “O plano integrado de segurança que existe com a associação de nadadores-salvadores, a Câmara Municipal, a Proteção Civil e os Bombeiros, faz com que Espinho seja uma cidade segura em termos de praia.” •



“Se estiver bom tempo, trabalha-se bem, mas se não estiver... não há empreendedorismo que nos valha...”

Luís Carvalho, presidente da Associação dos Concessionários de Bares e Praias do Norte

5

Espinho volta a ter cinco praias com bandeira azul. São elas Frente Azul, Baía, Rua 37, Silvalde e Paramos

OBRAS

Rua 19 reabre este mês

O MUNICÍPIO DE ESPINHO espera abrir até ao final do mês de junho, pelo menos de forma intermitente, a faixa superior da Rua 19 e respetiva ciclovia. Fonte da Câmara disse à Defesa de Espinho que vai ser instalada a sinalização na rua a partir da próxima semana. A mesma fonte informou que, a partir de segunda-feira, vão começar os preparativos para a construção da rotunda da Rua 33 com a Rua 19 e a Rua

24, de forma a substituir os atuais semáforos.

Já a rotunda na Avenida 32 e a Rua 23 encontram-se com asfalto desde o passado fim de semana, mas as obras ainda não estão concluídas, faltando ainda requalificar os passeios. Na Rua 23, a Defesa de Espinho sabe que o limite de trânsito automóvel vai passar a ser de 20 km por hora, tal como já acontece na Rua 21 e na Zona do Rio Largo. • JF

Ernesto Morais eleito para a comissão nacional do PAN

POLÍTICA O espinhense Ernesto Morais integra a nova comissão política nacional do PAN – Pessoas, Animais, Natureza, eleita no congresso do partido, que se realizou nos dias 5 e 6 de junho, em Tomar. Ernesto Morais, de 48 anos, é licenciado em Informática de Gestão. É consultor na área

dos sistemas de informação e membro do PAN desde 2012. O espinhense ascende assim ao órgão máximo da direção política do partido, composta por 27 efetivos.

Ernesto Morais é atualmente vogal da Assembleia Municipal do Porto, eleito nas autárquicas de 2017. •

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

4500 Freguesias

ANTA

Município compra muro da Viela da Aldeia para alargar a rua



O problema não é recente. Em Anta, todos conhecem os problemas da Viela da Aldeia, no lugar da Aldeia Nova. Numa zona onde existem várias habitações, construídas de forma clandestina, é esta pequena rua que serve um elevado número de moradores. No entanto, a Viela da Aldeia é tão estreita, que a passagem automóvel se faz com muita dificuldade e impede o acesso de veículos de maior dimensão, como os de emergência médica. Depois de muitos anos de estagnação, o Município de Espinho chegou a acordo com o proprietário do muro e vai finalmente alargar a rua.

LISANDRA VALQUARESMA

HÁ VÁRIOS ANOS que os moradores da Viela da Aldeia procuram resolver o problema da rua, mas sem sucesso. Várias condicionantes legais impediram a intervenção no local, quer por se tratarem de habitações de origem clandestina, quer por existirem alguns conflitos entre os residentes.

Também há muito tempo que a Câmara Municipal de Espinho tem conhecimento deste enredo. “Um dos problemas que tínhamos relaciona-se com o facto de não haver, na zona, nenhuma casa licenciada”, refere Vicente Pinto, vice-presidente do Município. O muro que delimita parte da rua já existia antes da construção das casas e, por isso, “existem direitos do próprio proprietário”.

Parece, no entanto, ter surgido alguma luz no fundo do túnel: “Houve, em primeiro lugar, um tra-

balho de falar com os moradores, no sentido de iniciarmos os processos de licenciamento para podermos decretar aquilo que é do interesse público municipal: a aquisição do terreno ou, por outro lado, a expropriação. Felizmente, houve uma proprietária que avançou com o pedido de licenciamento. Já teve a aprovação do projeto de arquitetura e isso também nos deu a ferramenta jurídica para iniciar o processo de negociação com o proprietário do terreno que, de bom trato, aceitou vender a parte dele, dando assim o acesso a toda a zona da rua”, explica Vicente Pinto.

Com a celebração desse acordo, vai ser possível derrubar o muro existente no local, proceder à construção de um passeio e, posteriormente, voltar a criar um muro de delimitação, que já “respeite o novo plano que foi desenhado para aquilo que será a rua, no futuro”. Dessa forma, a intervenção vai permitir o alargamento da Viela da Aldeia e trazer a mudança tão desejada para os moradores.

A obra, realizada pelo Município de Espinho, vai arrancar “logo que a escritura esteja feita e que o Município tome posse do espaço que é destinado ao domínio público”, algo que deverá acontecer nas próximas duas ou três semanas.

Este acordo “longo e difícil deve ser celebrado”, uma vez que vai trazer vantagens a todas as propriedades. “O facto de não poderem passar veículos de emergência é a nossa principal preocupação, mas os carros das pessoas estão permanentemente sujeitos a danos por passarem muito encostados ao muro”, admite Vicente Pinto, acrescentando que “houve, durante muitos anos, alguma conflitualidade entre moradores, mas o importante é que isso agora termine e todos consigam usufruir das novas acessibilidades”. Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal, confessa que “foram muitos anos de problemas”, mas sem-

pre com o objetivo da resolução em vista. “Da minha parte posso dizer que trabalho nesta questão desde o início do primeiro mandato. Conhecia a zona e sabia que se tratava de uma necessidade, mas, depois de um grande esforço e muitas conversas, acho que o conseguimos”, afirma.

HÁ MAIS MUROS POR DERRUBAR

Contudo, há outros objetivos para o local, uma vez que a rua não tem saída. “O terreno onde existe o muro não é o único que tem que ser recuado, mas é o que cria um maior obstáculo à circulação. No fim desse terreno há ainda outro que não está adquirido, mas que vai permitir alargar ainda mais a zona. Embora não seja tão urgente, é importante que venha a ocorrer também. Trata-se de um canto que não permite a edificabilidade e, ao ser adquirido, terá que ser por um todo”, explicam os vereadores.

Perante o primeiro passo da moradora, que deu início ao processo de legalização da habitação, Vicente Pinto considera importante que os restantes residentes sigam o mesmo exemplo. “Há um modelo de licenciamento mais favorável, quer em termos económicos, quer em termos técnicos, para o licenciamento das habitações clandestinas e que está em curso na Câmara Municipal. É uma oportunidade que não sabemos se voltará a existir e era importante que todos os moradores pudessem aderir, uma vez que se trata de uma possibilidade de valorizarem as suas propriedades e resolverem os problemas de registo dos terrenos, o que é fundamental para legitimar a atuação pública no seu arruamento”, explica o autarca.

Independentemente de alguns conflitos entre moradores que prejudicaram a resolução do problema mais cedo, hoje em dia são vários os que se sentem “imensamente agradecidos” à proprietária que cedeu parte do seu terreno e mostram-se “felizes” por ver a situação resolvida. •

SILVALDE

Obras no Campo da Seara já ultrapassam os 50 mil euros

ESTÁ EM CURSO A SEGUNDA FASE DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO DESPORTIVO DA SEARA, PROMOVIDAS PELA JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE. Renovação do equipamento desportivo ultrapassa os 50 mil euros, um valor suportado, na totalidade, pela Junta de Freguesia. Obras pretendem trazer mais segurança e evitar “marginalidade”.



MANUEL PROENÇA

JÁ COMEÇOU a remodelação da parte nascente do Complexo Desportivo da Seara, com a retirada “de toda a lama e poeira” e colocação de asfalto em todo o piso, nivelamento e construção de pluviais exteriores ao relvado”, dá nota à Defesa de Espinho o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira.

Além disso, e segundo o autarca, vai ser construído um muro atrás dos balneários por razões de segurança. “Tivemos de investir em vigas de amarração desse muro, colocando 14 extensores em ferro e em betão, para o firmar e não cair”, explica.

José Carlos Teixeira adianta ainda que a vedação do campo também está a ser reforçada, em resposta a visitas indesejadas durante a noite. “Tem havido por aqui muita marginalidade porque o campo está aberto e, inclusive, têm queimado cadeiras da bancada. Há até festas noturnas perto do armazém da Junta e aquele local está a tornar-se num ponto de encontro para coisas esquisitas. Por isso, queremos evitar que isso aconteça e que esstraguem um património que pertence à freguesia”, afirma. O presidente da Junta de Silvalde recorda que, até ao momento, já foram investidos no

“É uma forma de mostrarmos que sabemos receber as pessoas que vêm de fora do nosso concelho e que temos uma casa digna para as acolher”

José Teixeira

Complexo Desportivo “cerca de 65 mil euros, com capitais próprios da Junta e que foram provenientes da venda das casas”. José Carlos Teixeira diz que a Junta de Freguesia achou por bem “investir na nossa casa desportiva”, local de vários encontros desportivos por parte das escolas de formação da Academia Marfoot e dos campeonatos de futebol popular do concelho. “É uma forma de mostrarmos que sabemos receber as pessoas que vêm de fora do nosso concelho e que temos uma casa digna para as acolher”, atira José Carlos Teixeira.

Depois de concluída a obra, a Junta de Freguesia de Silvalde perspetiva fazer um investimento na iluminação do Complexo Desportivo da Seara, colocando iluminação LED, mais económica e que irá iluminar, “bem melhor”, o espaço desportivo. •

4500 Região

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Luso Venezuelano assinala 36º aniversário



O Centro Social Luso Venezuelano (CSLV) assinalou, no domingo o seu 36º aniversário. Um momento celebrado em contexto de pandemia e, por isso, sem as tradicionais festividades características do clube nogueirense. Presidente da instituição quer “acordar um gigante adormecido”

“ESTA DIREÇÃO tem honrado e cumprido todos os compromissos, realizando pequenas obras todos os meses” Vítor Santos, presidente do CSLV



190

SÓCIOS
Atualmente o clube conta com 190 associados. Já foram mais de 1500 no passado.

MANUEL PROENÇA

O DIA DE ANIVERSÁRIO do Centro Luso Venezuelano foi assinalado de forma reservada. Mesmo assim, no enorme salão de festas do clube, registou-se a presença de alguns convidados, entre os quais o presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto, e o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro.

Na sua intervenção, o presidente da direção do CSLV, Vítor Santos, evocou os 30 sócios fundadores do clube, dos quais nove ainda são vivos. “Foram estes sócios que criaram esta obra emblemática, que já contou com 1600 associados”, disse o presidente da direção, lamentando que atualmente sejam apenas “cerca de 190 sócios”.

Vítor Santos revelou o desejo da sua direção em “ser competente e ter a capacidade e dinâmica de contribuir para o engrandecimento deste clube”, registando o facto de os atuais órgãos sociais se encontrarem em funções “há cerca de um ano e num contexto de pandemia que, infelizmente, ainda não se encontra resolvido”. Contudo, o dirigente considera que a sua equipa tem “honrado e cumprido todos os compromissos, realizando pequenas obras todos os meses”.

O presidente da direção do CSLV referiu que o centro “necessita de obras no interior e no exterior do

edifício principal, bem como no exterior do pavilhão gimnodesportivo, no campo de futebol, na área de lazer, no parque de estacionamento e nas áreas verdes”. Contudo, Vítor Santos observou que a grande prioridade é “a criação de uma ligação à rede de saneamento público”.

Por outro lado, o responsável máximo pelo Luso Venezuelano considera “absolutamente necessário investir na promoção” da instituição, “nomeadamente através das redes sociais e na melhoria da qualidade dos seus espaços e serviços”, de forma a tornar a associação “mais bonita, melhor e mais acolhedora”. O dirigente deu nota da necessidade de “elevar” o Centro Venezuelano e “acordar um gigante adormecido”.

Vítor Santos deixou também uma mensagem de agradecimento aos parceiros do clube “pela forma como têm elevado no nome do Centro Luso Venezuelano”. Vítor Santos mostra-se disponível para “criar novas parcerias” e deixou patente o desejo de “ver, em breve, o regresso da equipa de futebol de veteranos do clube aos jogos”.

O presidente do CSLV deixou também, uma palavra ao novo projeto de basebol do clube, os Falcons, pretendendo que estes “dignifiquem o nome do clube” de Nogueira da Regedoura. •

GAIA

Cidadãos da Granja contra passagem superior na estação de comboios

Desde o mês passado que um grupo de cidadãos da Granja tem online uma petição contra a construção de uma passagem pedonal superior para atravessar a linha na estação de comboios local. Autores da petição, que já conta com mais de 1200 assinaturas, defendem que um túnel era a solução mais adequada.

JOÃO FONSECA

A CONSTRUÇÃO DE uma ponte pedonal na Estação da Granja, composta por escadas e elevadores, é um projeto da Infraestruturas de Portugal que se enquadra no programa de Modernização do troço ferroviário entre Espinho e Vila Nova de Gaia, na Linha do Norte. Esse plano mereceu o parecer favorável da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, mas indignou a população local.

O grupo 'Praia da Granja, Cidadãos' defende que o projeto coloca “em causa o património cultural, paisagístico e arquitetónico da emblemática estação e da envolvente urbana” e que a nova ponte será um “verdadeiro obstáculo a todos os residentes e utilizadores da Praia da Granja e da Estação”. Para além disso, consideram que a altura des-

sa passagem superior, cerca de 10 metros, causará um “forte impacto visual para os que moram perto da estação” e que o projeto “não respeita os valores patrimoniais onde esta se localiza”.

Como alternativa, este grupo de moradores e frequentadores da Granja propõe a construção de um túnel, “que salgarde o património cultural, paisagístico e arquitetónico do local e garanta melhores condições de acessibilidade e fluidez do tráfego de peões e bicicletas”. Os contestatários referem que uma proposta de passagem inferior já tinha sido aprovada em 2010, pela Câmara Municipal de Gaia, mas acabou por não avançar.

Em declarações à Agência Lusa, a Infraestruturas de Portugal rejeitou a existência dessa solução, garantindo que o projeto atual foi definido e acordado em 2018, com a autarquia de Gaia. Também o presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, defendeu que “a passagem superior pedonal (...) é a melhor solução encontrada em termos de segurança e salubridade”.

Essa estação, construída em 1862, possui três vias de circulação e tem um passado histórico de importância nacional, por se tratar da primeira estação de comboios perto da praia. A sua fachada é composta, desde 1914, por azulejos que representam alguns dos principais monumentos do país. •

AUTÁRQUICAS 2021

Fernando Soares é candidato em Nogueira da Regedoura

É ATRAVÉS de uma coligação entre o PSD e o CDS-PP que Fernando Resende Soares anunciou a sua candidatura à Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura, nas próximas eleições autárquicas.

Aos 63 anos, Fernando Soares, militante do Partido Social Democrata desde os 17, “será o cabeça de lista, com o centrista Augusto Duarte Ribeiro na segunda posição, respeitando o acordo celebrado entre os dois partidos, com vista a darem novo rumo à freguesia nogueirense.”

Com uma “vasta experiência na Assembleia de Freguesia de Nogueira da Regedoura”, Fernando Resende Soares, “é formado em gestão de

grandes espaços comerciais, marketing e publicidade. Para além da experiência autárquica, o empresário é sócio-fundador do Centro Social S. Cristóvão, de Nogueira da Regedoura, tendo estado ainda na fundação do extinto grupo de teatro “Fenix”.

Fernando Soares é o primeiro nome a anunciar a candidatura a esta freguesia de Santa Maria da Feira, liderada atualmente pelo socialista Rui Rios. •



Fernando Soares tem 63 anos e é formado em gestão de espaços comerciais e publicidade

peessoas & negócios

3 PINTAS - MANUEL FERREIRA



“O mais procurado são as festas de aniversário e são essas que, no momento, estão mais paradas”

Em Espinho é considerado o mundo encantado dos mais pequenos. Há seis anos, deixou de ser ‘Fintas’ e passou a chamar-se 3 Pintas, quando Manuel Ferreira assumiu o comando do negócio.

O espaço de diversões, em Silvalde, existe há cerca de 20 anos e só fechou portas por duas vezes: num período temporário de três semanas, para a mudança de gerência, e, mais recentemente, pela pandemia. Proibição das festas e ajuntamentos abalou o negócio, mas a retoma começa a ser gradual.

LISANDRA VALQUARESMA

É UM ESPAÇO dedicado às crianças, às festas de aniversário e, sobretudo, à diversão. Ao longo de muitos anos acolheu várias famílias, proporcionou momentos de alegrias e acompanhou o crescimento de várias crianças que, hoje em dia, já são adultos. No entanto, o projeto que oferecia horas bem divertidas a miúdos e graúdos também conheceu momentos difíceis, mas Manuel Ferreira, com 50 anos, não quis ver o brilho deste negócio desaparecer. “Há seis anos comecei a gerir o negócio porque tive muita pena que o espaço fechasse. Já estou ligado ao projeto há 18 anos, pois anteriormente

era colaborador e custava-me saber que uma casa mítica de Espinho ia acabar”, recorda o atual proprietário, confessando que, ainda hoje, há quem o procure por ‘Fintas’, embora isso “não seja um problema”.

Apesar de oferecer a prática de diversas atividades, como o futebol e o Bubble Soccer para adultos, o 3 Pintas dedica-se, maioritariamente às crianças e às suas festas de aniversário. “Temos vários adultos que nos procuram. Fazemos festas para empresas, mas a grande atração são as atividades para os mais pequenos. Temos as colónias de férias, o Paintball e outras atividades, mas o forte são as festas de aniversário”, explica Manuel Ferreira.

Antes da pandemia, quando as festas e os convívios se podiam realizar sem medos, limitações ou dúvidas, “o negócio corria como ouro sobre azul, tal como se costuma dizer”. Segundo o proprietário do 3 Pintas, é difícil ter a certeza quanto aos números conseguidos ao longo de todos estes anos, mas, antes da Covid-19, “havia cerca de 15 festas por fim de semana, entre 80 a 100 por mês, o que correspondia a 1200/1400 aniversários por ano”.

De acordo com Manuel Ferreira, “trabalhava-se bem”, mas com a doença do momento tudo mudou. “O mais procurado são as festas de aniversário e são essas que, no momento, estão mais paradas. Tivemos autorização para recomeçar com as celebrações há cerca de 15 dias, mas é muito difícil voltar ao nível anterior a que estávamos habituados”, salienta o empresário, uma vez que os 14 meses de encerramento trouxeram dificuldades e o receio dos pais ainda está muito presente. “É mais difícil começar agora, depois da pandemia, do que quando assumi o negócio. Quando vim para cá, isto esteve fechado cerca de três semanas, mas

foi uma coisa quase passageira, ao contrário do que aconteceu agora com a pandemia, pois parou completamente”, constata.

Além das dificuldades provocadas pela situação atual, Manuel Ferreira revela que teve que lidar ainda “com outro azar”, relacionado com o estatuto do seu centro de diversões. “No ano passado, em fevereiro, decidi colocar a empresa em nome coletivo, uma vez que estava em nome individual. O negócio encontrava-se estabilizado e, por isso, avancei, mas em março apareceu esta pandemia. Ou seja, com a mudança, a faturação passou a ser zero. As ajudas que poderíamos receber não nos foram atribuídas porque a empresa tinha nascido recentemente e não tinha faturação nem historial para apresentar”, lamenta.

Com todas as dificuldades, Manuel Ferreira voltou a abrir as portas e é com o apoio do proprietário dos armazéns onde o negócio se localiza que tenta reerguer a empresa. “Já começa a haver procura. Já temos festas de aniversário quase todas as semanas e penso que, até ao fim do ano, vai melhorar, embora saiba que não vai

ser como antes. Podemos ter uma lotação de cinquenta por cento, o que corresponde a 40 crianças, mas nós nem estamos a permitir duas festas de aniversário ao mesmo tempo. Antes da pandemia, chegávamos a ter seis festas a um sábado e seis ao domingo, mas agora, para evitar ajuntamentos, não o fazemos”, elucida o gerente do espaço, confidenciando que trabalhar com crianças não é fácil. Apesar das dificuldades, a esperança de Manuel Ferreira é “colocar novamente o 3 Pintas a rolar”. •

“

JÁ COMEÇA a haver procura. Já temos festas de aniversário quase todas as semanas e penso que, até ao fim do ano, vai melhorar, embora saiba que não vai ser como antes”

Manuel Ferreira

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
**Fisioterapia e
Osteoetiopatia**

**CENTRO DE
TERAPIA MANUAL**
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367



opinião
Cláudia Brandão

Não é conflito. É ocupação. Porque ainda pesa a palavra Apartheid.

É claro que já estamos todos um bocado fartos e qualquer um de nós enumeraria uma mão cheia de constrangimentos que estas ruas esburacadas por toda a cidade nos têm trazido. Podemos ficar muito chateados porque todos os dias temos que fazer um trajeto diferente para os locais do costume, não perceber o que está a ser feito, dizer que nos faltam árvores ou apontar com a frequência do costume o óbvio “é ano de eleições...”. Vamos dizer que estava muito bem como estava, e ainda não somos capazes de reconhecer que, daqui a uns tempos, já nem nos vamos lembrar como estava, porque nos adaptámos mais rápido do que jurávamos. Porque a vida voltará ao normal (até os carros estacionados naquele suposto alargamento de passeios na Rua 23 já voltaram ao normal, vejam bem). Como volta sempre.

Agora vamos imaginar que não podemos passar por esta ou aquela rua apenas porque não temos um cartão de identidade, um passaporte, com a nacionalidade “certa”. Mesmo que ali tenhamos vivido toda a vida. Vamos imaginar que a pessoa com quem vamos nem pensa na hipótese de ser travado à entrada naquela rua porque não faz parte do grupo da nacionalidade “errada”. Façamos o exercício de pensar que, a cada momento em que voltamos a casa, há um novo buraco aberto para passarem tubagens, há novas rochas gigantescas empilhadas a bloquear a estrada, há os vizinhos - com que temos relações tensas - a construir os seus bairros cada vez mais para cima do nosso terreno. Imaginem ter medo de nos queixarmos disto.

Pensem nos dias em que vamos à feira. Quando olhamos para os lados, também vemos bancas vibrantes e vendedores entusiastas. Imaginem olhar para o céu e terem por cima das cabeças redes de arame com o objetivo de não deixar que vos caia lixo em cima, sabendo como é ineficaz perante a lixívia e a urina que os vizinhos mandam. Por entre a rede conseguem distinguir perfeitamente a arma de um soldado a seguir os vossos passos desde o alto de uma torre. A dada altura do corredor vibrante, nada. Tudo vazio porque, a partir dali, é propriedade do vizinho e os soldados não vos deixam andar mais. Imaginem quão resistentes teriam de ser para abrir a vossa loja todos os dias, mesmo sabendo que ali não passa ninguém porque ela

ficou para lá dos limites. Assim é Hebron, significando, ironicamente, “amigos”, ainda que cada colonato tenha sido erguido em memória de um israelita morto, como dizem as placas que fazem questão de ostentar, “por um árabe”.

Hoje, à luz dos anos, condenamos a ideia do Apartheid vivido na África do Sul. Autocarros para negros e autocarros para brancos é impensável, claro. Evoluímos. Evoluímos? Pelo menos a essa segregação demos um nome, oposemos-nos, não repetimos. Não deixámos que fosse “normal”. Tivemos vergonha. Desta vez também lhe demos um nome: escolhemos chamar “conflito” a uma ocupação cujas proporções ninguém considerou quando abrimos as portas à criação do dito Estado de Israel. Nem vou pela legitimidade dos judeus terem a sua terra porque não tenho caracteres para ir tão atrás na história (que não, não começou porque os quisemos “compensar” pelas atrocidades nazis).

Ocupação, sim. Com a benção de uns e o assobiar para o lado de outros. Com tantos anos disto, haverá - claro que sim - dedos a apontar aos dois lados no que diz respeito a atitudes. Mas a dimensão da violência tem que entrar na balança. Neste texto também não cabem os ataques do Hamas e os bombardeamentos na Faixa de Gaza. Por aqui, e porque tanto já li sobre a questão, posso falar apenas do que vivi.

Imaginem olhar para o céu e terem por cima das cabeças redes de arame com o objetivo de não deixar que vos caia lixo em cima, sabendo como é ineficaz perante a lixívia e a urina que os vizinhos mandam.

E o que vivi nos poucos dias em que estive na Palestina foi um clima constante de tensão. Quase se respirava. Também eu fui parada nos checkpoints, mas a diferença é que, ao ver o meu passaporte, o soldado - do alto dos seus 20 anos - me sorriu, fez referência ao Futebol Clube do Porto e me desejou boa viagem. O palestino que nos guiava estava em silêncio e de cabeça baixa o tempo todo. Tinha 60 e tal anos e, apesar de ser das pessoas que mais vi sorrir naqueles dias, percebi que tinha medo. Que aquilo de nos levar a conhecer a realidade no West Bank era, para ele próprio, um grande risco.

Era um dos irmãos da quinta onde fiz voluntariado. Um lugar rodeado de colonatos israelitas, a crescer como cogumelos todos os dias. Nem sei como lá cheguei, depois de uns quilómetros a pé, de mochila às costas, porque os taxistas não entram na Palestina. Todos os dias, pela manhã, tínhamos os drones a dar os bons dias.

Houve noites em que se ouviam gritos, sirenes e helicópteros. Ninguém sabia ser exato no porquê. Depois já nem perguntávamos. Como também não havia palavras para devolver a uma criança que nos diz que os militares entraram e revistaram a sua casa na noite anterior. À procura de quê? Percebi, entretanto, por testemunhos de israelitas que deixaram o exército por não se identificarem com as ações de ocupação e intimidação, que nem eles sabiam. Que nem sempre há uma justificação para atormentar os palestinianos que atribua razão ao “porque sim”.

E nesses dias no West Bank, a partir de um lugar onde a primeira coisa que me contaram foi que dali costumava ser possível ver os rockets, contei cada gota de água da chuva que gastei para tomar banho, acumulada em grandes tanques nos telhados, porque os israelitas não deixavam que ali chegasse água canalizada. Percorri longos metros de terreno vazio onde antes se erguiam as cerca de 300 árvores derrubadas num só dia e vi como ali se reconstrói sempre tudo, todos os dias. Vivi assim 15 dias, não a

vida toda.

Eu sei que o paralelismo que aqui faço não tem nada a ver. Até porque é preciso estar lá para perceber que não há comparação possível com a situação que se vive na Palestina. Mesmo que não haja bombas para virem parar às notícias, os dias são todos de medo. De resistência, claro, mas sempre com a certeza de que uma pedra de nada vale contra uma bala, e que esta não precisa propriamente de motivo válido para ser disparada. Em tribunal, não haverá consequências.

É um novo apartheid, uma ocupação e, quando os bombardeamento param, uma espécie de guerra fria que não permite passos em falso. Desta vez, com a mais sofisticada tecnologia bélica ao serviço e todos nós a branquear esta democracia distópica. Para os palestinianos, ali não há queixar-se, contornar, deixar a memória apagar e voltar ao normal. Aquilo não é normal.

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

Dia da Cidade

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DOS 48 ANOS DA CIDADE DE ESPINHO

Último Dia da Cidade da era Pinto Moreira homenageou Artur Faustino e Belmiro Rocha

Depois de em 2020 não ter acontecido, este ano as celebrações do 16 de junho voltaram e o Centro Multimeios acolheu a cerimónia que festejou os 48 anos da Cidade de Espinho. O Município distinguiu personalidades que, de alguma forma, se têm destacado pela sua vida, atividade profissional e exemplo cívico. Artur Faustino e Belmiro Rocha receberam a medalha de honra da cidade e o título de cidadão de Espinho. Pinto Moreira fez o último discurso enquanto presidente da Câmara Municipal e agradeceu aos espinhenses “a honra de contribuir para o desenvolvimento da cidade”.



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

POPULARMENTE conhecido como o “zelador da história de Espinho”, Artur Faustino subiu ao palco para receber a “sentida homenagem” feita pela autarquia, perante o olhar e o aplauso de muitos amigos e familiares. Aos 81 anos, o antigo tipógrafo e servente de trolha, descrito como “um álbum vivo de recordações”, confessa que a distinção é “um grande reconhecimento” por tudo aquilo que tem feito. Durante muitos anos, e ainda nos dias de hoje, Artur Faustino é um colecionador de documentos, datas e factos que marcam a história da cidade, colaborando como arquivista com a Junta de Freguesia de Espinho. No seu discurso, o homenageado agradeceu à família, aos amigos e “às gentes amigas das terras do nosso concelho”, sem colocar de lado o orgulho por ser de Espinho.

À Defesa de Espinho, Artur Faustino confidenciou que o momento “foi de muita emoção”, mostrando-se feliz pela forma como os espinhenses reconhecem o seu contributo para o concelho. “Este é um trabalho que me tem dado muita

alegria. Gosto de o fazer e estou convicto que é de agrado para toda o concelho e para a história da nossa terra”, disse.

O segundo grande homenageado da manhã foi Belmiro Rocha, enfermeiro especialista na área da reabilitação no Centro Hospitalar Gaia/Espinho, que, aos 53 anos vê reconhecido um vasto percurso profissional na área da saúde, na vida associativa e junto de entidades ligadas à proteção de crianças e jovens.

Atualmente a exercer a função de enfermeiro-chefe, Belmiro Rocha foi enfermeiro-diretor, quer em Espinho, quer em Vila Nova de Gaia, e confessou que sente “muito orgulho” por todas as suas etapas e tarefas profissionais. No momento do discurso, não esqueceu a homenagem ao pai, já falecido, o agradecimento à família e a lembrança daquilo que é um dos seus sonhos de vida: o curso de suporte básico de vida para todos os jovens que acabam o ensino secundário.

Natural de Silvalde, Belmiro Rocha agradeceu o reconhecimento, mas frisa “que muitos outros” poderiam estar no seu lugar. Em declarações à Defesa de Espinho, explicou que

o seu percurso profissional abrange “várias pessoas de diferentes áreas” e acredita que a distinção esteja relacionada com isso.

Na cerimónia, houve também lugar para uma homenagem a Ana Sousa, Diana Duarte, Maria João Rodrigues, Maria Rocha, Maria Ribeiro Sousa, Rosa Fonseca e Manuel Pinho, funcionários municipais que, este ano, completaram 25 anos de serviço.

“AGRADEÇO A HONRA DE SER PRESIDENTE DE CÂMARA E PODER CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA TERRA QUE ME VIU NASCER”

Na parte final da sessão, Pinto Moreira subiu ao palco para, pela última vez, discursar sobre o Dia da Cidade como presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O discurso foi de agradecimento. À família, aos colegas de trabalho e a todos os que o acompanharam ao longo “destes quase 12 anos de serviço público”. Pinto Moreira aproveitou o momento para destacar “as realizações que mais marcaram esta liderança municipal”, desde

que tomou posse, em 2009. Elogiou a imagem da cidade, que considera “revigorada, reabilitada e preparada para abraçar um novo tempo”, sem esquecer os projetos que foram executados ao longo dos três mandatos que desempenhou.

Com um especial enfoque nas obras que atualmente acontecem em Espinho, Pinto Moreira realçou a Requalificação do Canal Ferroviário. “Bem sei que há opiniões para todos os gostos e que determinadas opiniões não agradam a toda a gente”, mas “esta obra era absolutamente imprescindível e não podia ser adiada por mais dez anos. Tenho a perfeita convicção que, uma vez concluída a obra, o RECAFE será um projeto transformador para a cidade”, considerou.

Consciente da “complexidade das obras”, o presidente da Câmara Municipal confessa que não é “indiferente às críticas”. Contudo, apela “à indispensável boa vontade dos munícipes para suportar estes inconvenientes”, até porque “as obras estão a respeitar os prazos de execução e vão fazer de Espinho uma cidade melhor para se viver e trabalhar”. •

“

Mantenho a firme e serena confiança de ter tomado as minhas decisões em consciência e no melhor interesse da população que me elegeu”

Pinto Moreira, presidente da CM Espinho



© SARA FERREIRA

“

Reitero o meu obrigado a Espinho, aos espinhenses e às gentes amigas das terras do nosso concelho”

Artur Faustino, homenageado



© SARA FERREIRA

“

Espero que Espinho, um dia, possa ser líder na valência do Suporte Básico de Vida”

Belmiro Rocha, homenageado

INVESTIMENTO DE 1,4 MILHÕES DE EUROS

'Nova' Escola Espinho 2 "é uma obra que nos enche de orgulho"



© FRANCISCO AZEVEDO

Um novo ginásio, um refeitório ampliado, o espaço exterior renovado e novas salas de aula com isolamento térmico. São algumas das novas mais-valias da Escola de Ensino Básico Espinho 2, inauguradas no dia em que a cidade de Espinho assinalou o seu 48º aniversário. Um investimento do Município de quase um milhão e meio de euros.

MANUEL PROENÇA

A REQUALIFICAÇÃO da Escola Básica Espinho 2 contempla um novo pavilhão desportivo, a ampliação da cantina e uma ligação coberta dos edifícios deste espaço de ensino. Foram ainda dadas melhores condições à biblioteca e instalados isolamentos térmicos e nova iluminação, que tornam a escola mais eficiente do ponto de vista energético.

As acessibilidades também foram melhoradas, de forma a permitir a utilização de cadeiras de rodas e a facilitação do acesso a crianças com dificuldades de mobilidade. Foram construídas rampas e elevadores nos vários edifícios. Além disso, há vários espaços cobertos para as crianças poderem brincar em segurança.

"Para além da reabilitação das salas de aula, o que se pretendeu fazer foi ligar todo o espaço envolvente entre os edifícios, de forma a melhorar as condições de acessibilidade e para que professores, alunos e funcionários não estejam sujeitos às condições climatéricas", começou por explicar o presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, garantindo que esta escola "tem hoje todas as funcionalidades necessárias" para o desenvolvimento do

ensino. "É uma obra que nos enche de orgulho", sublinhou o autarca.

Pinto Moreira fez questão de destacar o fim de "um ciclo extraordinário de profundo investimento na renovação e requalificação" do parque escolar do concelho. "Temos escolas básicas e do pré-escolar em todas as freguesias e atingimos, à data de hoje, cerca de 20 milhões de euros de investimento na renovação deste parque escolar", sublinhou.

Falta, agora, a conclusão das obras de requalificação na Escola Sá Couto, que estão em curso e que, segundo o autarca, refletem um investimento na educação por parte do Município. "É um trabalho que irá perdurar. É um baluarte e uma trave-mestra do nosso projeto político ao longo destes 12 anos", destacou Pinto Moreira, que fez questão de deixar uma palavra especial ao diretor do Agrupamento Manuel Gomes de Almeida, mostrando-se convencido de que essa escola "será muito mais cobiçada pela comunidade". Já o representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, José Laranjeira, afirmou tratar-se de "um marco muito importante" para o estabelecimento de ensino. "A obra acabou por alterar algumas dinâmicas, mas sentimos que as nossas crianças estão muito satisfeitas com a sua escola nova. Nós, pais, estamos agradados, mas vamos aguardar até que as crianças utilizem este espaço na sua plenitude para perceber se há a necessidade de se criar aqui mais alguma coisa. Foi uma obra muito bem conseguida", concluiu. •

dente, Vicente Pinto, com o pelouro da educação, que "mostrou, nestes 12 anos, que é uma pessoa extraordinariamente habilitada, competente e capacitada".

Por sua vez, Ilídio Sá salientou que a Espinho 2 "é uma escola de referência no concelho de Espinho e é a escola mais central da cidade. Já oferecia um serviço de qualidade e, com esta requalificação, esse serviço será muito melhor". O diretor do Agrupamento Manuel Gomes de Almeida, mostra-se convencido de que essa escola "será muito mais cobiçada pela comunidade".

Já o representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, José Laranjeira, afirmou tratar-se de "um marco muito importante" para o estabelecimento de ensino. "A obra acabou por alterar algumas dinâmicas, mas sentimos que as nossas crianças estão muito satisfeitas com a sua escola nova. Nós, pais, estamos agradados, mas vamos aguardar até que as crianças utilizem este espaço na sua plenitude para perceber se há a necessidade de se criar aqui mais alguma coisa. Foi uma obra muito bem conseguida", concluiu. •

"SINTO-ME profundamente realizado enquanto autarca por termos alcançado este magnífico trabalho na área da educação".

Pinto Moreira, presidente da CM Espinho

"ESTOU convencido de que esta escola será muito mais cobiçada pela comunidade".

José Ilídio Sá, diretor do Agrup. Manuel Gomes de Almeida

RIO LARGO



© FRANCISCO AZEVEDO

Largo Sancebas e Jardim S. João inaugurados

O Jardim de S. João do Rio Largo e o Largo Manuel Sancebas foram inaugurados esta quarta-feira, no âmbito do programa das comemorações do 48º aniversário da elevação de Espinho a cidade. Um momento vivido particularmente pelos moradores.

MANUEL PROENÇA

O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, em conjunto com os vereadores, Lurdes Ganicho e Quirino Jesus, e ainda o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, descerraram a placa comemorativa do novo Jardim de S. João do Rio Largo, que constitui um "espaço muito mais sólido e que permite fazer a ligação à obra do RECAFE".

O presidente da Câmara fez questão de elogiar Manuel Sancebas, ilustre morador do Rio Largo, que alertou o executivo para o facto de esse terreno pertencer ao Município. "Por isso, tomámos posse dele e fizemos esta intervenção", deu nota Pinto Moreira.

O autarca espinhense teceu também os mais rasgados elogios à fonte que ali foi colocada e que outrora estava na Avenida 8. "O que me dá mais prazer é termos conseguido trazer para o Jardim do S. João do Rio Largo o fontanário que foi reconstituído e que estava no centro da cidade. Está lindíssimo. Parabéns a quem o preservou e o reconstruiu. Está um trabalho excepcional e o Rio Largo já o merecia", salientou o presidente da Câmara.

Entretanto, um dos momentos mais emocionantes foi o descerrar da placa com o nome de Manuel Sancebas, numa pedra em granito. Ali, com a humildade que lhe é peculiar, o homenageado não se cansou de agradecer. "Obrigado, obrigado", repetiu Manuel Sancebas, com as lágrimas nos olhos. E

acrescentou: "Tenho sido muitas vezes homenageado e esta foi a maior homenagem que me foi feita. Mas esta homenagem não é só minha! É da 'canalha' que para cá vinha, daqueles jovens que fizeram o Rancho Juvenil de Espinho, da Académica de Espinho, do Orfeão e da Banda de Música, onde sempre andei metido".

Manuel Sancebas terminou com a divulgação de um poema de sua autoria, intitulado "Rio Largo, quem te viu e quem te vê" (reproduzido na página 25).

Por fim, foi lido um poema da autoria de José Ribeiro, irmão de Manuel Sancebas, intitulado "Sancebas, meu irmão":

O lugar onde nascemos e Espinho também nasceu,

Já foi dos Silvas chamado, mas nunca ninguém o benzeu

Hoje por via legal, Manuel Sancebas se chama

Por ser músico e poeta de um cariz popular

(que não se lhe apague a chama)

Mas tens mais atributos, sim tens mais

Misericórdia, Académica, a Banda e outros mais

Até os próprios jornais contam com a tua amizade

Já puseste Espinho a cantar e a dançar

Mas grande honra é pra família, ter o nome de um dos seus

A abrilhantar o lugar.

necrologia

† Maria Adelaide Dias de Oliveira (Soeiro)

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seus filhos, noras, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 22, terça-feira pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a quem participar.

Anta 17 de Junho de 2021

† Maria Natália Valente Pais de Pinho

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua 14 Espinho

Sua filha, genro e neta vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 18 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A Família

Quem partiu segue vivendo na minha saudade e com muito carinho na minha memória.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Luis Gomes de Oliveira “Luis Vergasta”

MISSA DE 5º ANIVERSÁRIO / Dia 26 de Junho



Rua das Pedreiras - Silvalde

Recordando-o com muita saudade sua esposa, filhos, nora, genros, netos e demais família vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por sua alma, sábado, dia 26 de Junho, pelas 16h30m, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecemos a todos quantos participarem nesta Eucaristia.

Quem partiu segue vivendo na minha saudade e com muito carinho na minha memória.

Silvalde, 14 de Junho de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173



† CARLOS ALBERTO PINHEIRO GOMES

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Funcionário do Casino Solverde Sua esposa, filho e restante família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 24, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 17 de junho de 2021

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 887 Espinho – Servilusa [Tif. 227345129 - 917738092]



† VICTOR MANUEL CORREIA SANTOS

MISSA DO 32.º ANIVERSÁRIO

Seus pais e irmãos, com muito amor e saudade vêm, por este meio, lembrar mais um aniversário da sua partida, e que será celebrada missa em sua honra, terça-feira, dia 22, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.



† CELESTE DA CONCEIÇÃO HENRIQUES DA SILVA

21.06.83 - 21.06.21

Na nossa memória, no nosso coração! No dia 21, segunda-feira, estaremos juntos na missa das 12 horas por sua intenção!

A família
Espinho, 17 de junho de 2021



† JOAQUIM LOUREIRO

MISSA DO 24.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm, por este meio, comunicar que será rezada missa dia 22, terça-feira, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a quem comparecer



† MÁRIO DUARTE DEVEZAS

MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, noras, genro e netos vêm por este meio comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 22, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a quem comparecer.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tif. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tif. 227340002 ou 227348972

PRECISA-SE EMPREGADA/O, para serviço de mesas. Restaurante em Espinho. Contatar: 917524569

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 17	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sexta 18	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sábado 19	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
domingo 20	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
segunda 21	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
terça 22	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
quarta 23	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

DEFESA DE ESPINHO - 4650 - 17 JUNHO 2021

ASS. DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE S. LUÍS ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, artigos 19 e 23 dos Estatutos são convocados todos os Associados para reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 7 de Julho, pelas 18 horas, no Anfiteatro da Junta de Freguesia de Espinho, com a seguinte Ordem de trabalhos:

Ponto Um – Eleição dos Órgãos Sociais para o biénio Outubro 2020/Outubro 2022

Ponto Dois – Eventual dissolução e liquidação da Associação, caso não surja qualquer lista para os Órgãos Sociais.

A data limite para a entrega das listas das candidaturas será o dia 30 de Junho.

As listas deverão ser enviadas pelo correio, endereçadas a: Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís a/c Casa “Oculista Vitó” – Rua 19, n.º 242 4500-224 Espinho ou entregues pessoalmente neste mesmo estabelecimento. Espinho, 8 de Junho 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Alberto de Garcia Pinto Correia (Eng.º)

DEFESA DE ESPINHO - 4650 - 17 JUNHO 2021

TOCA DO LEÃO - ASSOCIAÇÃO CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Associação Toca do Leão que gere o Núcleo de Espinho do Sporting Clube de Portugal nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 21.º dos estatutos, para reunir na próxima terça-feira dia 29 de junho de 2021 pelas 20:30h na sede social com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura da ata da assembleia anterior.
2. Apresentação, discussão e aprovação do relatório do exercício de 2020 e competente parecer do Conselho Fiscal.
3. Eleição do Conselho Diretivo para 2021-2023, podendo votar todos os sócios que tenham pago o 1.º semestre de 2021.
4. Discussão de qualquer assunto de interesse para o nosso núcleo. Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos sócios com a quota paga, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com o número de associados presentes em segunda convocatória.

Espinho, 8 de junho de 2021
O Presidente da Assembleia Geral,
Fernando Alves Pereira do Paço

HISTÓRICO DO TREINADOR 2020/2021 Mirandela
2019/2020 Vit. Sernache
ÚLTIMAS 6 ÉPOCAS 2018/2019 Leixões (Sub-23)
2017/2018 Sanjoanense (juniores)
2016/2017 Sanjoanense (juniores)
2015/2016 Boavista (coordenador de formação)

FUTEBOL



Rui Borges é o novo treinador dos tigres e quer “lutar pelo acesso à Liga 3”

RUI BORGES É O NOVO TREINADOR DA EQUIPA DE FUTEBOL DO SC ESPINHO PARA A PRÓXIMA TEMPORADA, QUE DEVERÁ TER INÍCIO EM MEADOS DE JULHO. O técnico de 34 anos esteve ao comando do Mirandela na última época, tendo lutado pela subida à recém-criada Liga 3. Rui Borges terá como adjuntos Tiago Barbosa, que vem também do Mirandela, e ainda João Almeida. O treinador de guarda-redes continuará a ser Nuno Anselmo.

MANUEL PROENÇA

“O convite do Espinho foi muito fácil de aceitar porque não há muitas oportunidades para treinar um clube como este”, disse Rui Borges à Defesa de Espinho. “Este clube é um histórico do futebol português. Recordo-me de ver o Espinho na I Liga e a fazer bons jogos. É nesses palcos que a equipa deve estar o mais rapidamente possível”, afirmou o novo treinador dos tigres, acrescentando que “a construção do novo estádio passa por esse projeto de alcançar o topo do futebol nacional”.

Rui Borges adiantou que o seu objetivo será o de “fazer com que o SC Espinho jogue para ganhar, de maneira a que, no final da época, esteja a lutar pelo acesso à Liga 3. Esta não poderá deixar de ser a ambição de qualquer treinador que venha para o Espinho. Não implementarei qualquer tipo de discurso menos ambicioso para que no final da época possa justificar qualquer coisa. A nossa ambição, neste clube, terá de ser a máxima. Todos os que

cá estão têm de perceber que estão dentro de um clube diferente, com uma história muito grande, que ultrapassa os cem anos”

Rui Borges sabe quais são as atuais condições de trabalho do clube e reconhece que não será fácil “andar com a casa às costas”, mas aceita o desafio. “Para mim será uma experiência diferente, mas isso nunca poderá servir de desculpas seja para o que for. É isso que irei dizer a todos os meus jogadores. É isso que terão de perceber desde logo”, advertiu.

O novo comandante da equipa espinhense acredita que, no início da época, “já haverá público nos estádios” e, por isso, conta com o apoio incondicional dos adeptos, sobretudo da claqué. “Estou certo de que iremos jogar com mais público do que qualquer outra equipa do nosso campeonato e que vamos ter muitos mais adeptos do que qualquer outro adversário. Isto será, certamente, um fator a nosso favor. Espero que seja uma motivação extraordinária para os jogadores”,

perspetivou.

“Quem joga no Espinho não pode ter desculpas seja para o que for e terá de ter vontade de ganhar. Ter, sobretudo, uma atitude comportamental diferente. Os treinos no Espinho têm que ser diferentes e os jogadores terão de ter a mesma mentalidade nos treinos e nos jogos. É isso que pretendemos implementar. A raça vareira terá de estar em cada um dos atletas e no grupo. Os nossos jogadores, adeptos, e até os nossos adversários, têm de sentir isso em nós. Iremos disputar cada lance como se fosse o último. A equipa vai querer dominar o jogo e pressionar os adversários ao máximo. Queremos que os nossos adeptos nos empurrem e nós também os iremos empurrar. Quem cá jogar vai ter esse compromisso e essa envolvimento. Temos de lutar por patamares altos, pois só dessa forma poderemos chegar onde pretendemos”, frisou Rui Borges.

O treinador vai preparar o plantel. Garante a continuidade de “alguns dos atletas da época finda”, mas ainda tem que definir quais. “Há alguns jogadores que vêm para cá, gente jovem e menos jovem. Será, sobretudo, um plantel com ambição”.

O jovem timoneiro tem bem definido o tipo de atletas que precisa. “Quero jogadores que não virem a cara à luta, que sejam irreverentes, que gostem de trabalhar e que pretendam fazer carreira”. Rui Borges reconhece

“

Não implementarei qualquer tipo de discurso menos ambicioso para que no final da época possa justificar qualquer coisa. A nossa ambição, neste clube, terá de ser a máxima. Todos os que cá estão têm de perceber que estão dentro de um clube diferente, com uma história muito grande”

Rui Borges, treinador do SC Espinho

que o SC Espinho tem sido uma espécie de ‘trampolim’ para alguns treinadores que, posteriormente, vieram a ter carreiras de alto nível no futebol português e internacional. “Qualquer treinador que treine o Espinho sabe que fica com um ‘carimbo’. Mas isso só é possível se fizer um bom trabalho. Não se pode pensar que é chegar e vencer. Temos de suar a camisola e de trabalhar com afinco, pois não vai ser esse momento o pico de uma carreira. Por isso, mais do que pensar em seguir as pisadas de outros treinadores que por cá passaram, quero ter sucesso nesta época. Nesse sentido, foco-me mais no presente do que no futuro”, observou.

“Quando jogar o Espinho, as pessoas vão ver jogar uma equipa diferente. Os adeptos vão sentir isto”, prometeu o

treinador. “No futebol há jogos que correm bem e há outros que não correm tão bem. Mas a nossa entrega será diferente da de outras equipas”, garantiu.

Rui Borges promete também que a sua equipa técnica vai olhar para os escalões de formação do clube. “O Espinho sempre formou grandes jogadores e, por isso, qualquer atleta da formação que esteja preparado para treinar vai ser opção e poderá ser escolhido. Na equipa onde estive, a média de idades do plantel era de cerca de 21 anos. Não será a juventude que vai atrapalhar. O que pretendo é que esses jovens sejam competentes. Ninguém terá um ‘cartão de cidadão’ especial”, asseverou. •

CASARÃO
EMIGRANTE
CAFÉ • RESTAURANTE

CASAMENTOS | COMUNHÕES | BAPTIZADOS | CONVÍVIOS | EVENTOS

Praia de Paramos, 94 • 4500-510 Paramos-Espinho • Tel.: 22 734 4001
email: casaraoemigrante@gmail.com f Restaurante Casarão do Emigrante
GPS - 40.9790902, - 8.6346236

defesa-ataque

CARLOS CANELAS, O 'DIABRETE' QUE VESTIU A CAMISOLA DOS TIGRES

“Para ter uma bola para jogar tinha de alisar o campo com o rodo”

Entrevista.

Carlos Monteiro Rodrigues Canelas, mais conhecido pelo 'Diabrete', está ligado ao futebol do SC Espinho há muitos anos. Nascido à beira-mar, este espinhense com 63 anos chegou a ir a um estágio da seleção nacional e esteve perto de ingressar no FC Porto, mas foi na Costa Verde que fez quase toda a sua carreira. Diz que nunca quis ser “escravo” do futebol e que nunca ganhou muito dinheiro com ele. Atualmente é instrutor de condução e ainda joga na equipa de veteranos. Foi amigo inseparável de António Leitão e de Jaime Alves.



MANUEL PROENÇA

Como é que apareceu o futebol na sua vida?

Surgiu como a qualquer jogador. Quando somos crianças só queremos jogar à bola. Era o futebol de rua. Quando vinha a polícia fugíamos, mas depois voltávamos ao nosso joguinho. Jogávamos nas ruas 2 e 4, porque as traseiras da minha casa davam para o Campo da Avenida. Saltava a janela de casa e fugia para o campo de futebol. Passava muito tempo a jogar à bola.

Praticou sempre futebol ou alguma vez se interessou por outra modalidade?

Andei na ginástica do Espinho e ainda fiz lá uma época no voleibol, mas depois passei para o futebol do clube.

O seu irmão mais velho, António Canelas, nunca o motivou para ir para o andebol?

Nunca o fez porque verificou que eu tinha jeito para o futebol. Muitas vezes até me incentivou por saber que era esse desporto a minha paixão.

Recorda-se como era o SC Espinho nessa altura?

Era formado por gente da casa. Jogava o Ribeirinho, Manuel Gomes, Simplício... jogadores que viviam e que trabalhavam em Espinho. Muitos até eram a minha fonte de inspiração e incentivavam-me. Nessa altura, para ter uma bola para jogar, tinha de alisar o campo com o rodo, em conjunto com o senhor David. No final, ele emprestava-me uma bola para poder jogar no campinho mais a norte e que, mais tarde, ficou conhecido por 'Vizelinha'. Tinha uma baliza em cima de uma caixa de areia e que servia para treinar os guarda-redes. Aquele espaço chegou a ser o campo de andebol de sete do Espinho durante o período em que não existia o pavilhão. Até o voleibol chegou a jogar lá!

Qual foi o treinador que mais o despertou?

Foi o Manuel da Laura (Manuel Gomes), que jogava na equipa principal. Foi o meu treinador nos juniores e deu todas as indicações sobre mim ao treinador principal dos seniores. Viu que eu reunia qualidades para poder jogar nos seniores. Fui para a equipa de reservas aos 17 anos.

Como foi o seu percurso a partir daí?

No ano em que o Espinho subiu à 1ª Divisão, em 1973/1974, ainda era júnior. No ano seguinte já fazia parte do plantel sénior. Não joguei muitas vezes, porque era muito novo, mas era utilizado sempre nos jogos das reservas, à quarta-feira. No ano seguinte, o Espinho desceu de divisão, com o Fernando Caiado, e veio depois o treinador Manuel Oliveira. Depois disso, o Mário Morais pegou na equipa e essa foi a minha melhor época. Subimos de divisão no ano seguinte, com todos aqueles jogadores de grande qualidade que vieram para o clube. Soube que o Leixões queria subir de

divisão e vieram-me buscar. Joguei com o Fernando Folha, com o António Frasco e tive como treinador o Monteiro da Costa.

Regressei ao Espinho, numa altura em que Manuel José passou a ser treinador/jogador. Nesse ano voltámos a subir à 1ª Divisão. Sinto-me muito orgulhoso por o ter tido como colega e como treinador. Ainda hoje mantenho amizade com ele e, de vez em quando, ainda nos encontramos.

Nunca quis viver apenas do futebol?

Para mim foi sempre uma ocupação e um divertimento. Afinal, fazia aquilo que mais gostava, que era jogar. Mas nunca vivi do futebol, nem ganhei muito dinheiro à sua custa. Sempre tive que me divertir e que aproveitar a vida. Nunca fui um profissional a sério, porque, se o tivesse sido, teria ido muito mais longe.

E depois de jogar, o que fez?

Depois de deixar de jogar criámos a equipa de veteranos do SC Espinho, para mantermos a adrenalina do jogo e para sentir o cheiro do balneário. E, além disso, tínhamos os nossos jantarezinhas da amizade e do convívio. Atualmente ainda fazemos tudo isso, embora tenhamos feito uma pausa por causa da pandemia. Estamos muito ansiosos para que os jogos possam recomeçar e vamos falando uns com os outros, através do Facebook. Se este ano as coisas acalmarem, já temos uma lista de pedidos de equipas que querem jogar connosco.

Sempre foi e continua a ser o capitão de equipa dos veteranos!...

Sempre fui o escolhido pelos meus colegas. Eles obrigaram-me a sê-lo!

Jogar futebol nos veteranos é só para jantaras?

Claro que não! Há grande competitividade e ninguém gosta de perder. Por outro lado, nós vestimos a camisola do Espinho e temos de a dignificar. O convívio vem depois.

Como está a ver o SC Espinho neste momento?

Dou os parabéns à atual direção do clube porque tem feito um esforço enorme. Não é fácil trabalhar com as condições que o Espinho tem! Não tem um local condigno onde os jogadores possam trabalhar. Têm de andar com a casa às costas. Não é solução. E esta direção tem feito um esforço extraordinário para que o futebol no clube não acabe. De outra forma, o SC Espinho já teria acabado. Parece que o novo estádio municipal está em andamento. Passo por lá todos os dias e vejo que há obras. E isto dá-nos, a todos, mais ânimo. Por isso, acho que é um processo irreversível e que não irá parar. Teremos a possibilidade de poder regressar aos melhores momentos do Espinho.

Como surgiu a profissão de instrutor de condução?

Surgiu no ano em que o Quinho esteve no Espinho. Começámos a época com o António Simões e subimos de divisão nessa época. Como já tinha quase 30 anos, o Quinho, que tinha um

“

Sinto-me muito orgulhoso por ter tido o Manuel José como colega e como treinador. Ainda hoje mantenho a amizade com ele e de vez em quando ainda nos encontramos”



© FRANCISCO AZEVEDO



© JPB

“

Fui a muitas provas do António Leitão e só não ia quando tinha jogos. Se ele tivesse levado o desporto a sério teria sido o melhor do mundo. Acho que lhe faltou alguma estabilidade”

“

Era um jogador que era mais maltratado. Tinha jeito para o drible e tinha velocidade. Levei muita pancada dos adversários”.

com outra coisa que não era o champô. Recordo-me de um jogo em que estávamos empatados. Nós precisávamos do empate. Caí e fiquei a fazer um bocadinho de 'teatro'. Um dos adversários, o Mário João (ex-jogador do Boavista), pegou em mim e atirou-me para fora do gradeamento do campo! Quando iam jogar a Santa Maria de Lamas, na altura em que entrávamos no túnel, víamos os guarda-chuvas a passarem-nos ao lado!

Era um jogador muito conflituoso?

Não. Era um jogador que era mais maltratado. Tinha jeito para o drible e tinha velocidade. Levei muita pancada dos adversários.

Teve grandes amizades com António Leitão e Jaime Alves...

Tive sempre grande facilidade em fazer amigos. Como tal, afeiçoo-me muito a essas pessoas. Mas o António Leitão foi o meu grande amigo de infância. O Jaime Alves, como era mais novo do que eu, tentei protegê-lo sempre. Foram dois grandes desportistas com os quais tive o prazer de privar. Eram duas pessoas espetaculares.

Fui a muitas provas do António Leitão e só não ia quando tinha jogos. Ele tinha uma grande confiança em mim. Éramos amicíssimos e estávamos juntos, nos bons e nos maus momentos. Acho que nos perdemos um bocadinho!... Nunca levámos o desporto a sério. Se ele tivesse levado o desporto a sério teria sido o melhor do mundo. Acho que lhe faltou alguma estabilidade.

Como foi o momento da chegada do António Leitão depois da conquista da medalha de bronze dos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984)?

Fui esperá-lo à estação de comboio. Andámos

com ele aos ombros. Foi um acontecimento notável pois nem ele esperava trazer a medalha.

O António Leitão pediu-lhe algum conselho?

Ele não pedia conselhos. Eu é que lhe dava os conselhos e dizia-lhe as coisas com frontalidade. O problema é que ele não aceitava esses conselhos. Tinha um caráter muito forte.

Quem quiser encontrar o Carlos Canelas durante o verão basta deslocar-se à praia?

Quem me tira a praia tira-me tudo! Não gosto de ir para o Algarve porque não gosto de piscinas. Gosto mesmo é da praia de Espinho, da água fria e do vento a bater. Temos cá a melhor praia do mundo. Nem poderia dizer outra coisa porque nasci junto à praia! Foi isto que sempre me prendeu a esta terra. Convidaram-me para jogar noutros países, mas nunca quis sair de cá.

Quais países?

Convidaram-me para ir para o Canadá, mas não quis. Iria ganhar mais cinco vezes do que o que ganhava em Portugal. Tive medo, pois tinha 20 anos. Isso seria emigrar e só a palavra, na altura, já nos assustava! Agora as coisas são bem diferentes. Estive, também, para ir para os Estados Unidos.

E clubes?

Estive para ir jogar para o Farense, Portimonense, Nacional da Madeira, mas assustou-me ter de sair da minha terra.

Não está arrependido?

Fiz muitas asneiras, mas não estou nada arrependido de nunca ter saído de cá. Fiz aquelas 'diabruras' saudáveis, é por isso que me chamam 'Diabrete'.

Nunca esteve para integrar um grande clube?

Particpei num treino de captações do FC Porto, em juniores, e eles mostraram interesse. Entretanto, as direções do Porto e do Espinho conversaram. O presidente, Lito Gomes de Almeida disse-me que trataria do caso, mas acabou por pedir demasiadas coisas ao Porto e o negócio acabou por não se concretizar.

O seu filho praticou andebol. Nunca quis que ele antes fosse para o futebol?

Não sou daqueles que querem fazer dos filhos os melhores do mundo. Vi que ele não tinha jeito para o futebol e, por isso, deixei que ele seguisse o caminho que quis. Foi para o andebol.

Há quem pense que jogar futebol é para qualquer um!...

Jogar futebol não é para qualquer um! Tem de nascer com a pessoa. Além disso, é preciso trabalhar muito e ter um espírito muito forte para se poder seguir em frente no futebol! Envolve muitos sacrifícios. Tem de se treinar bem e fazer uma vida regrada. Há que fazer o chamado 'treino invisível'.

Alguma vez se arrepende daquilo que fez no desporto?

Nunca o levei a sério. Nunca fiz aquilo que deveria ter feito. Mas também nunca fui um 'escravo' do desporto. Andei lá por hobby. E isso não pode ser assim. Se quisermos progredir temos de encarar o desporto de forma séria. De outra forma não poderemos atingir determinados objetivos.

Mas chegou a ser chamado à seleção nacional?

Foi quando tinha 17 anos e estava nos seniores do SC Espinho. Convocaram-me para uma semana de treinos da seleção nacional de juniores, no Norte, com o António Feliciano. Apareceram por lá muitos grandes jogadores e não tive hipóteses de lá ficar. Estavam lá o Fernando Chalana, o António Sousa, Fernando Gomes, Rui Bento, Rui Casaca e tantos outros. ●

amigo que era proprietário de uma escola de condução, sugeri que eu fosse tirar o curso de instrutor. Assim o fiz, para aproveitar o tempo que tinha livre. No final desse ano fui dispensado e fui jogar para os Dragões Sandinenses. Nessa altura já trabalhava como instrutor de condução.

Nunca lhe passou pela cabeça ser treinador de futebol?

Tirei o curso de Nível 1, mas nunca quis ser treinador. Tem de se ter determinadas características para se ser treinador de futebol e eu achei que não as tinha. Gosto muito de brincadeira e de 'patifarias', por isso, nunca poderia ser treinador. Cheguei a ser convidado para diretor desportivo do Espinho, pelo Quinito, mas não aceitei.

Há algumas 'estórias' caricatas que nos possa contar?

No balneário há imensas 'estórias'. Havia muitas malandricas. Cheguei a apertar os atacadores dos sapatos a todos os jogadores e era o primeiro a sair do balneário. É claro que, no dia seguinte, tinham contas a ajustar comigo. Por exemplo, enchiam-me o frasco do champô

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDACONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Jorge Ferreira



Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Especialidade em Peixe de Mar

**Os Melinhos**
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

na onda



SURF

Núria Maganinho e Rodrigo Lima chegam aos campeonatos nacionais

Reportagem

NÚRIA MAGANINHO E RODRIGO LIMA SÃO DOIS JOVENS SURFISTAS DE 13 ANOS, QUE TÊM EM COMUM AS ONDAS DE ESPINHO. NÚRIA ALCANÇOU RECENTEMENTE A PRESENÇA NO CAMPEONATO NACIONAL DE ESPERANÇAS (SUB-18), ENQUANTO RODRIGO VAI PARTICIPAR NO NACIONAL DE SUB-14, QUE SE REALIZA NO PRÓXIMO MÊS, EM MATOSINHOS.



MANUEL PROENÇA

COM APENAS 13 ANOS, Núria Maganinho já participou na Liga MEO Surf, a principal competição do surf nacional, nas etapas de Matosinhos, Ericeira e Figueira da Foz. A jovem surfista espinhense ficou, também, no segundo lugar do escalão sub-18, na segunda etapa do Circuito de Surf do Norte, em Viana do Castelo. Essa prestação garantiu-lhe a presença no Campeonato Nacional de Esperanças, agendado para agosto. No seu escalão, sub-14, Núria Maganinho alcançou a quinta posição da classificação geral (masculino e feminino).

Núria Maganinho estuda no 8º ano da Escola Secundária Manuel Laranjeira e consegue conciliar o estudo com a competição. “Fui experimentar o surf com umas amigas. Correu muito bem e fiquei muito contente. Quis voltar porque achava que tinha talento para o surf. Comecei aos seis anos de idade”, recorda a jovem surfista espinhense. “Olhava para o mar e via os surfistas. A minha vontade era ir ter com eles à ponta do esporão e surfar como eles. Por outro lado, gostava que quem estivesse em terra olhasse para mim e dissesse que surfou bem”, revela.

A surfista fala com orgulho sobre a sua prestação na principal liga de surf do país. “As minhas adversárias eram muito fortes e, por isso, tive de me esforçar imenso para conseguir ultrapassar o primeiro ‘heat’ [bateria]. À medida que

vamos avançando as coisas tornam-se mais complicadas, pois há muito mais competitividade”, explica Núria, reconhecendo que ainda está “numa fase de aprendizagem e de adaptação à competição”.

Na etapa de Viana do Castelo, Núria Maganinho participou em duas categorias de idade, o que a obrigou a ficar dentro de água durante muito tempo. “Estava a ter ‘heats’ mais extensos, o que fez com estivesse, sempre, bastante cansada. No entanto, quando chegou o momento da final, tive a oportunidade de repousar 20 minutos. Isso fez com que conseguisse levar um bom surf para o mar, alcançando o segundo lugar, que me garantiu a presença na final do Nacional de Esperanças”, conta.

No Campeonato Nacional, Núria Maganinho espera conseguir “fazer boas ondas” e, sobretudo, divertir-se. “Obviamente que irei tentar passar ‘heats’, mas será esta a minha estratégia. Além disto, pretendo chegar o mais longe que for possível porque isso irá permitir que se abram mais vagas para as surfistas do Norte nos Nacionais. Quero contribuir para que mais surfistas do Norte consigam entrar nesta prova”, afirma.

Focada no objetivo de se superar em cada prova que participa, Núria Maganinho quer “continuar a fazer provas na Liga MEO”, mas não esconde que gostaria de ser campeã nacional. “O mais importante, para mim, é continuar a fazer surf ao longo da minha vida”, assevera.



“Pretendo chegar o mais longe que for possível porque isso irá permitir que se abram mais vagas para as surfistas do Norte nos Nacionais.”

Núria Maganinho

A surfista espinhense reconhece que “é difícil chegar a um título de campeã nacional, mas não custa nada tentar”. Para alcançar tal desiderato, Núria sabe que tem que continuar a evoluir: “Tudo dependerá de mim, naturalmente, mas também das circunstâncias da própria natureza. Ainda estou numa fase de aprendizagem. É necessário conhecer-se muito bem o mar e saber escolher a melhor onda. Por isso, procuro inteirar-me de tudo aquilo que se relaciona com o surf, vendo imensos vídeos. É, também, uma forma de aprender por mim própria, além dos imensos treinos que tenho de fazer diariamente”, conclui a surfista espinhense.

RODRIGO SONHA EM SER PROFISSIONAL

Rodrigo Lima também tem 13 anos e alcançou a presença no Campeonato Nacional de Sub-14, com data marcada para o próximo mês, em Leça (Matosinhos). Não é natural de Espinho, mas é aqui que faz os seus treinos. “Comecei a gostar de surf aos quatro anos de idade, quando ia para a praia, em Espinho, com o meu avô. Adorava ver os surfistas. Aos seis anos, no verão, fui experimentar o surf e adorei”, conta. “Durante cerca de quatro anos pratiquei surf apenas durante o verão e aos dez passei a surfar durante todo o ano e a participar em campeonatos”, acrescenta o jovem surfista.

Rodrigo Lima iniciou-se na escola de surf espinhense, Surfjah. “Ao princípio utilizava as pranchas da escola e foi só aos dez anos que tive a minha primeira prancha de surf. O início na modalidade foi todo nas ondas de Espinho e só mais recentemente é que comecei a surfar noutras praias. Comecei a participar em competições porque alguns dos meus amigos já o faziam. Quis experimentar e adorei”, regista.

Rodrigo Lima alcançou o primeiro lugar no escalão sub-14 no Circuito de Surf do Norte. “Foi uma boa sensação ganhar um campeonato tão importante. Quando anunciaram o meu nome nem queria acreditar! Sabia que tinha feito boas ondas, mas não tinha muito a noção daquilo que os meus adversários tinham feito. Sabia que eram bons surfistas”, refere Rodri-

go, admitindo que a grande prova de fogo será o Campeonato Nacional de Sub-14. “Estou a contar que seja um campeonato bastante difícil, pois irão lá estar os melhores do país. Vou aplicar-me para conseguir passar os ‘heats’ e, se possível, chegar à final. Não é fácil, pois vai lá estar, por exemplo, o atual campeão nacional”, sublinha.

Rodrigo Lima apenas surfa ao fim de semana, uma vez que os trabalhos e as aulas no Colégio Internato dos Carvalhos, onde está a estudar no 8º ano, ocupam-lhe o tempo ao longo da semana. Em tempo de pandemia, Rodrigo Lima não esqueceu a sua modalidade e aproveitou para treinar, todos os dias, entre as seis e as oito horas da manhã, em Paramos e em Silvalde. Depois das aulas, o jovem surfista realizava os treinos online.

“Espinho tem muito boas ondas e, além disso, foi aqui que descobri a minha paixão pelo surf. Adoro ir para a ponta do esporão da Praia da Baía”, confessa o jovem surfista, que tem um treinador particular que se apoia num conceito inovador baseado no skate. “São técnicas inovadoras utilizadas no Brasil, que utilizam um simulador para que possamos corrigir os nossos movimentos”, esclarece.

O grande objetivo deste jovem surfista é mesmo a competição. “É isso que pretendo fazer daqui para a frente. Quero dedicar-me ao surf na área da competição, não esquecendo os meus estudos”, garante. •



“Estou a contar que seja um campeonato bastante difícil, pois irão lá estar os melhores do país. Vou aplicar-me para conseguir passar os ‘heats’ e, se possível, chegar à final”.

Rodrigo Lima

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA

Pedrosa e Campos conquistam a prata no 2º Open de Sofia

O espinhense João Pedrosa e o colega de equipa, Hugo Campos, conquistaram o segundo lugar do pódio no 2º Open de Sofia (Bulgária) de voleibol de praia, depois de perderem, no domingo, a final contra os russos Petr Bakhnar e Valery Samoday, por 2-0 (21-17 e 21-19).

ESTE É O MELHOR RESULTADO de sempre da dupla portuguesa numa prova do Circuito Mundial de Voleibol de Praia. Depois do já histórico terceiro lugar no 1º Open de Sofia, realizado no mês passado, Pedrosa e Campos subiram a fasquia e levam para casa a medalha de prata nessa etapa de uma estrela, conquistando ainda mais 180 pontos para o ranking mundial e um prémio de 700 dólares. Na final do Open, a equipa orientada pelo espinhense Ricardo Rocha não conseguiu superiorizar-se à mais experiente dupla russa, que conquistou, em Sofia, o seu terceiro torneio do Circuito Mundial, depois de ter já vencido dois Opens de uma estrela em 2018.

Nas meias-finais, disputadas da parte da manhã, Pedrosa e Campos voltaram a vencer a dupla italiana Windisch/Marchetto, por um duplo 21-19, em pouco mais de 30 minutos. "Foi uma prova com um nível superior à anterior [Sofia 1]", disse o treinador da dupla portuguesa, Ricardo Rocha, explicando que "os jogos foram todos mais difíceis. No início, não estivemos muito bem no side out, mas faz parte do crescimento, saber ganhar mesmo não jogando tão bem", acrescentou o técnico natural de Espinho. "Curiosamente, no jogo em que estivemos melhor, mais consistentes e com um nível de jogo mais alto, foi na final, em que perdemos frente a uma dupla muito boa, consistente, com um side out tremendo, muito difícil de quebrar. Mesmo quando



criávamos problemas na sua receção, os russos eram muito eficazes no passe e, pelo alcance que tinham, ficava tudo muito complicado", afirmou ainda o selecionador.

"Há que continuar a trabalhar, embora seja sempre bom trabalhar em cima de bons resultados", concluiu. João Pedrosa afirmou não estar "à espera de alcançar o segundo lugar, que é aquele lugar de que ninguém gosta, porque representa uma final perdida". Porém, o atleta espinhense considera que "foi positivo, porque o nível desta competição era muito mais forte do que o da anterior", em que a dupla portuguesa conquistou a medalha de bronze.

"Jogo a jogo fomos melhorando muito. Mesmo no jogo com os canadenses, nos quartos de final, que não foi a nossa melhor exibição, demos

tudo em campo e só por essa partida já teria valido a pena", analisou o voleibolista. "Taticamente não estivemos perfeitos, mas foi um jogo muito aceso, daqueles que todos gostam de jogar. Na meia-final, estivemos, mais uma vez, muito bem a servir, principalmente contra o vento, fator que condicionou muito o jogo, mas que soubemos aproveitar para chegarmos à vitória. Na final, temos de dar mérito aos adversários porque foram definitivamente superiores. É uma dupla com vários anos de Circuito e é muito difícil superar duplas tão consistentes como esta da Rússia", observou.

Contudo, João Pedrosa mostrou-se satisfeito pelo trajeto efetuado. "Não estava à espera de alcançar uma medalha, quanto mais a de prata", confessou. •

HIPISMO

Gonçalo Vale e Silva sagra-se vice-campeão nacional

Gonçalo Vale e Silva, aos 13 anos, conquistou a sua primeira medalha de prata numa prova de equitação



GONÇALO VALE E SILVA, da escola de equitação do Clube Hípico da Costa Verde, sagrou-se no domingo vice-campeão nacional no escalão pré-juvenil, no Campeonato Nacional da Juventude de Obstáculos, que aconteceu no Centro Equestre de Vilamoura (Algarve).

O cavaleiro de 13 anos, montado na égua Ancara, atingiu a final da competição sem cometer qualquer falta, perdendo a derradeira prova, contra a algarvia Bárbara Fernandes, por quatro milésimos de segundo. •

ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres em 13º lugar no Campeonato Europeu



A EQUIPA FEMININA de andebol de praia da Escola de Formação de Espinho (EFE) 'Os Tigres' terminou sem vitórias a fase final do Campeonato da Europa de Clubes, que se realizou este mês, em Málaga (Espanha), O conjunto espinhense ficou no 13º lugar do torneio, composto por 14 equipas.

"Já sabíamos da dificuldade da competição e o facto de termos sido repescados para esta prova não nos deu o tempo suficiente para fazermos a preparação ideal", declarou um dos responsáveis pela equipa espinhense, Vítor Pinhal, a propósito do resultado obtido.

"Contudo, o facto de estarmos representados na fase final de um Campeonato da Europa de Clubes e disputar jogos contra as melhores equipas da Europa é, sem dúvida, um motivo de orgulho para todo o clube", acrescentou o dirigente. •

O Campeonato Europeu de Clubes deste ano foi conquistado por duas equipas espanholas, a "Team Almeria", no feminino, e a HEI Beach Handball, no masculino.

CINCO ESPINHENSES NA SELEÇÃO NACIONAL

Cinco jogadores da EFE Os Tigres estiveram no estágio da seleção nacional de seniores masculinos de andebol de praia, que teve lugar na Nazaré, tendo em vista a preparação para o Campeonato Europeu, agendado para o próximo mês, na Bulgária. João Furtado, Nuno Almeida, Rui Rodrigues, Diogo Ribeiro e Vítor Pinhal, foram os "tigres" escolhidos pelo selecionador espinhense, Paulo Félix.

Hoje, quinta-feira (17 de junho), Paulo Félix vai indicar os 11 jogadores convocados para o Torneio das Canárias (Espanha), que acontece este fim de semana. •

SURF

Leo Silva apurado para o Nacional de esperanças

O SURFISTA da Academia Mar de Espinho (AME), Leo Silva, conquistou o segundo lugar na categoria sub-18 masculinos na segunda etapa do Circuito de Surf do Norte, que se realizou este mês na Praia da Arda, em Viana do Castelo. O jovem surfista garantiu também o apuramento para o Campeonato Nacional de Esperanças. Já a companheira de equipa, Maria Silva conquistou

alcançou a terceira posição na categoria de sub-18 femininos.

Nesta prova estiveram ainda presentes os atletas da AME Marta Pedrosa, Bernardo Costa, Carolina Marques, Marcelo Marques, Diogo Tavares e Heitor Ribeiro.

A competição de Viana do Castelo foi organizada pelo Surf Clube de Viana em parceria com a Federação Portuguesa de Surf. •

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

Direção do Futebol Popular de Espinho ameaça demitir-se

A direção da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) apresentou, na terça-feira (8 de junho), "a intenção de se demitir das funções para que foi eleita". Essa vontade foi expressa em reunião dos órgãos sociais do organismo com os clubes que militam nos campeonatos concelhios.

DE ACORDO com um comunicado que chegou à nossa redação, nessa reunião foi apresentada uma moção de confiança à direção, com "pedido de reconsideração da opção apresentada", sendo solicitado o agendamento, com caráter de urgência, de uma reunião com o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, em que estarão presentes os representantes de todos os clubes associados, assim como os órgãos sociais da AFPCE, "para que se possa discutir o futuro do futebol popular no concelho de Espinho".

Ao que a Defesa de Espinho conseguiu apurar, o motivo desta ameaça deve-se ao corte no valor atribuído pelo Município à AFPCE. A verba anual anteriormente atribuída rondava os 22500 euros, mas a Câmara Municipal pretende reduzir o valor para os 7500 euros.

Ao nosso jornal, o presidente da direção da AFPCE, Tiago Paiva, não quis abordar o assunto antes de falar com o presidente da Câmara. "Não queremos adiantar nada. Vamos fazê-lo posteriormente, após o comunicarmos a quem de direito", declarou o dirigente à Defesa de Espinho.



O presidente da direção da AFPCE, Tiago Paiva, tem a confiança dos órgãos sociais e dos clubes

© FRANCISCO AZEVEDO

Na moção de confiança à direção, aprovada por unanimidade, os 23 clubes e os órgãos sociais da AFPCE, têm em consideração "todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta direção, na pessoa e liderança do seu presidente", assim como a "organização, notoriedade e visibilidade, com que a direção tem elevado o futebol popular no nosso

concelho e no nosso distrito". O documento refere ainda que "nesta área desportiva que é o futebol popular, como noutras áreas sociais, quem se dedica a uma causa, não quer medalhas de mérito e, muito menos e injustamente, medalhas de ingratidão, merecendo sim, um olhar mais atento de quem detém responsabilidades públicas". • MP

HÓQUEI EM PATINS

Académica de Espinho soma e segue

A EQUIPA sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho conquistou mais seis pontos para o Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Zona Norte. Depois de terem batido o CD Póvoa por 5-4, na passada semana (10 de junho), os academistas venceram, no domingo, o Infante de Sagres, com cinco golos sem resposta.

Os espinhenses mantêm-se no segundo posto da tabela, a sete pontos do líder, o Marinhense e com uma vantagem de seis pontos sobre o terceiro classificado, o Académico da Feira.

No próximo sábado, os academistas recebem a equipa B do FC Porto, às 15 horas, e na quarta-feira (23 de junho) viajam até Paredes para enfrentar a equipa local. •

GOLFE

Francisco Azevedo/ Fátima Azevedo conquistam a Taça Spring



FRANCISCO AZEVEDO e a mãe, Fátima Azevedo, conquistaram este domingo (13 de junho) a Taça Spring, no Oporto Golf Club.

Nesta prova que é disputada por pares mistos na modalidade Foursomes e que contou com a inscrição de 12 pares, a dupla espinhense apresentou um cartão com um excelente resultado de 44 pontos, com mais oito pontos que o segundo par (Ricardo Abrantes/Ivone Tomás), sendo, por isso, a grande vencedora da prova realizada pelo mais antigo clube da Península Ibérica. •

VOLEIBOL



José Pedro Monteiro será o novo capitão da equipa de voleibol do SC Espinho

© DR

Três reforços estrangeiros na equipa tigre

O plantel da equipa de voleibol do SC Espinho para a próxima época já se encontra fechado e conta com três novidades do estrangeiro. Apesar do nome dos reforços ainda não ter sido revelado, a Defesa de Espinho sabe que são dois sul-americanos e um europeu, que vão colmatar as saídas de Dinis Leão, que vai representar o Leixões na próxima temporada, Robson Gomes (Robinho), que regressa ao Brasil, e do internacional João Simões, que também não continua na Costa Verde.

A equipa espinhense vai continuar a ser comandada por Nuno Coelho e vai ter como capitão de equipa o espinhense Zé Pedro Monteiro. "A ideia base do plantel foi garantir a continuidade dos nossos jogadores-referência, sempre com um núcleo forte ligado a Espinho e com presença da nossa formação" disse à Defesa de Espinho o novo diretor desportivo da equipa de voleibol sénior dos "tigres", Miguel Pires.

Quanto aos reforços, Miguel Pires acredita que os novos atletas "vão trazer valor à equipa" e vão ajudar o clube a cumprir os seus objetivos, que passam novamente pela "luta pelos primeiros lugares", num campeonato que "deverá ser bastante mais competitivo que o que terminou".

Os jogadores que transitam da época passada são Gabriel Leite, Januário Alvar (líbero), Luís Godinho, Zé Pedro Monteiro (capitão), Ricardo Alvar, João Castro (líbero), Gabriel Franco, Manuel Figueiredo,

Filip Cveticanin e Vladyslav Tolmachov. O treinador Nuno Coelho terá como adjunto Miguel Pinheiro. Recorde-se que o SC Espinho terminou a última época no quarto lugar do campeonato.

Mochos vencem açorianos

A equipa de voleibol da Académica de Espinho alcançou a segunda vitória na Fase de Subida de Divisão. Os espinhenses foram aos Açores bater os Marienses pela margem máxima (24-26, 22-25 e 14-25).

A equipa comandada por Alexandre Afonso está na liderança da tabela classificativa, seguida pelo Marítimo, equipa que os academistas vão enfrentar no sábado (19 de junho), às 18h00, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, No domingo, às 16h00, a Académica desloca-se a Condeixa para defrontar a equipa local.

Tigres perdem na Madeira

A equipa feminina do SC Espinho perdeu com o Sports da Madeira na segunda jornada da Fase dos Primeiros do Campeonato Nacional da 2ª Divisão. As tiges perderam com as insulares, na 'negra' (23-25, 25-20, 25-27, 25-22 e 15-12), num jogo muito disputado. O conjunto orientado por Ricardo Lemos está na terceira posição da tabela classificativa, a dois pontos do líder, a Lusófona, emblema com quem vai medir forças no sábado, às 17h00, na Nave Desportiva de Espinho. No dia seguinte as espinhenses recebem a equipa do Praisense, às 17h00. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Cinema e sossego para aproveitar em Espinho



© SARA FERREIRA



O verão chega oficialmente na próxima segunda-feira, dia 21, mas não é preciso esperar pelo início da semana para começar a aproveitar o melhor que esta estação tem para oferecer. E nem precisa sair do concelho para passar um agradável fim de semana.



Uma visita a Castro De Ovil pode ser uma sugestão para este fim de semana. Marque uma visita com antecedência através de servicoeducativo.cultura@gmail.com e vá até Paramos descobrir esta estação arqueológica

Compras no comércio local podem fazer parte deste fim de semana. Se há algo que tem para comprar, faça-o nas lojas da cidade

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 TERMINAR A SEXTA-FEIRA de uma forma sossegada e tranquila é o que muitos desejam. A vontade pode ser de ficar por casa, mas tendo em conta que a pandemia já nos obrigou a fazê-lo durante muito tempo, exige-se um esforço extra para contrariar a preguiça e sair à rua. Num típico hábito de final de tarde de verão, há a possibilidade de terminar mais uma semana à beira-mar. Na Rua 2, mesmo ao lado da praia, há alguns locais onde pode saborear um gelado. Desde gelatarias com sabores alternativos, a cafés com os gelados mais comuns, a oferta é diversificada e há muito por onde escolher e provar. Não se esqueça de trazer consigo um casaco e deixe-se ficar, tranquilamente, a ver o dia desaparecer.

dia 2 FAZER UMA ATIVIDADE desportiva e que o coloque em contacto com a natureza pode ser a ideia perfeita para começar a manhã de sábado e, sobretudo, de uma forma mais saudável. Os passadiços que acompanham a cidade até à Granja são, talvez, os mais procurados pelos espinhenses. Contudo, pode optar por fazer um percurso diferente. Permita-se descobrir os encantos da Lagoa de Paramos e faça a sua caminhada ou corrida até Esmoriz. Se preferir, opte pela bicicleta, pois verá que é algo comum na zona. A entrada norte, junto ao Aeroclube da Costa Verde, foi alvo de uma requalificação, com a criação de novos acessos ao passadiço e um novo parque de estacionamento, onde pode deixar o seu carro e, simplesmente, usufruir desse local.

Ao regressar a casa prepare um almoço revigorante, de forma a recuperar energia para o resto do dia. Aproveite o início da tarde para descansar um pouco e, de seguida, vá até ao Centro Multimeios de Espinho assistir ao

"Supernova", um dos filmes em exibição. Este drama inglês conta a história de Sam e Tusker, companheiros há 20 anos, que viajam pela Inglaterra de autocaravana. Esta película conta com dois protagonistas de luxo, o oscarizado Colin Firth e ainda Stanley Tucci, e é uma ótima sugestão para o seu sábado à tarde. Já ao final do dia escolha um dos vários restaurantes da cidade ou um dos muitos que existem nas freguesias do concelho. Reúna-se com a família ou com amigos, sem a pressão do relógio, já que a partir desta semana os restaurantes podem prolongar o seu horário até à 1 da manhã. Mas tenha sempre em atenção as regras ainda em vigor, bem como as de proteção individual.

dia 3 DOMINGO não deve proporcionar temperaturas quentes, mas pode arriscar uma ida até à praia e aproveitar o início da época balnear em Espinho. Leve os seus filhos ou netos e, juntos, desfrutem de uma manhã divertida.

Se houver coragem, e o mar permitir, aventurem-se numa ida a banhos.

De forma a prolongar ainda mais o descanso de domingo, equacione um piquenique em família. Pode optar pelo Parque da Cidade, junto à Nave Polivalente, ou então, pelo Parque da Picadela, em Guetim. Ambos são bonitos, convidativos a momentos em família e estão em contacto direto com a natureza. Se escolher o de Guetim poderá estender uma toalha na relva, andar de baloiço, visitar o pequeno e improvisado santuário da Nossa Senhora da Boa Viagem e divertir-se a percorrer os trilhos que a zona tem, mas tenha sempre em atenção para não se perder por entre os pinhais. Há ainda, até ao final do mês, uma "instalação artística" no Parque da Picadela feita pelas crianças da freguesia, que pode ser apreciada por miúdos e graúdos.

Prepare uma marmitta com alguns alimentos como fruta, pão, bebidas frescas e passe um almoço diferente perto do campo. •



PUB



opinião
Arcelina Santiago

Inteligências múltiplas

“**E**stás a referir-te ao João da nossa turma? Aquele que não era nada inteligente, nunca conseguia resolver problemas de matemática e, daquele outro, o primeiro da fila da janela, que lia e interpretava mal? Não acredito! Como chegaram tão longe, com tanto sucesso? Impossível!”

Estes comentários parecem-nos familiares e frequentes, mas sobre eles, convém desmitificar conceitos que estão já há muito ultrapassados.

O estudo do comportamento humano e os avanços da investigação sobre neurociência, principalmente a partir da década de 80/90 mostraram-nos outras realidades, a provar que fomos injustos na atribuição deste tipo de rótulos às pessoas, com base na ligação linear entre a dita inteligência convencional e o sucesso.

Sim, esta área, com tanto ainda por explorar, sempre me fascinou. Daí, ter tido vontade de me inscrever nela, ainda muito jovem, mal terminei a licenciatura em Letras, o que foi impossível pela existência de um numerus clausus para quem já era detentor de um diploma. Mas o sonho não ficou abandonado, antes adiado e, alguns anos mais tarde, concretizou-se numa pós-graduação.

Assim, não sendo uma especialista neste domínio, antes uma entusiasta, gostaria de deixar algumas informações, mas mais importante: apelar ao questionamento sobre a forma como olhamos e nos relacionamos com os outros.

Os avanços da investigação foram muito importantes, não apenas para educadores e professores, mas também para pais e empregadores. Aliás, eles são importantes para todas as pessoas em geral, para evitar que se façam juízos de valor sobre o verdadeiro potencial

de uma pessoa, que afinal não passam de uma demonstração de ignorância.

Na verdade, sabemos que nem todos temos as mesmas apetências, mas isso não nos deve levar a concluir que uma pessoa é mais ou menos inteligente seguindo esses velhos conceitos. Sim, longe estão apenas as linhas orientadoras onde o padrão para avaliação de inteligência eram os testes de QI (quociente de inteligência), datados dos inícios do século XX, pelo francês Alfred Binet. Estes avaliavam a capacidade de dominar o raciocínio lógico-matemático. No seu livro, “O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano”, são apontados alguns “erros” de Descartes, que põem em causa o método de estudo mecanicista proposto pelo filósofo. Defende antes uma fusão do estudo neurobiológico com a investigação psicológica, numa abordagem integrativa das emoções e da razão. Acrescenta que as emoções são indispensáveis para a nossa vida racional, pois são elas que nos fazem únicos e é o nosso comportamento emocional que nos diferencia uns dos outros.

Os avanços da investigação foram muito importantes, não apenas para educadores e professores, mas também para pais e empregadores.

Os avanços da ciência permitiram-nos conhecer novos conceitos de inteligência. O grande responsável por popularizar o conceito da Inteligência Emocional em todo o mundo foi Daniel Goleman, psicólogo da Universidade de Harvard, através do livro “Inteligência Emocional”, publicado em 1986. Neste livro constata-se que o autor elogia e refere frequentemente o mestre inspirador da sua investigação, o genial cientista António Damásio. Goleman foca a importância do controlo das emoções como algo essencial para o desenvolvimento

da inteligência de um indivíduo e para a determinação do seu sucesso ou insucesso. Acrescenta que, embora existam pontos que determinam o temperamento, muitos dos circuitos cerebrais da mente humana são maleáveis e podem ser trabalhados. Assim, define a inteligência emocional, como “a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos.”. Categoriza a inteligência emocional em cinco habilidades: autoconhecimento emocional, controlo emocional, automotivação, reconhecimento das emoções em outras pessoas e relacionamentos interpessoais.

Outro investigador, Howard Gardner, aponta a inteligência emocional como uma de sete inteligências e vai mais longe com a sua “Teoria das inteligências múltiplas”, que tem vindo a ter repercussões na área da educação, formação e emprego, nomeadamente no desenvolvimento dos currículos escolares e na constituição das equipas de trabalho onde as pessoas se devem complementar.

Este investigador refere que os seres humanos, para além da inteligência emocional que chama de intrapessoal ou, simplesmente, pessoal, têm também as inteligências lógico-matemática (como a de um cientista), linguística (como a de um poeta), espacial (um piloto de avião ou escultor), musical (de um compositor), corporal-cinestésica (de um futebolista) e interpessoal (de um professor).

Perante esta mudança de paradigma que encontra na multiplicidade de inteligências a forma de avaliar uma pessoa, enquanto ser único, não tem mais sentido aquele julgamento limitativo inicial. •

47º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MÚSICA
DE ESPINHO

DEFESA
DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER



Clássicos “ecoam” no FIME

IAN BOSTRIDGE (TENOR), Luís Duarte (piano) e Jan Wierzba (direção musical) integram o cartaz do Festival Internacional de Música de Espinho de sábado (19 de junho), às 21 horas, com o programa “Benjamin Britten: Winter Words e noturno”, ambos com ligações diretas a poemas antigos.

A 47ª edição do FIME prossegue na noite da terça-feira (22 de junho) com, o violinista, Frank Peter Zimmermann e o pianista Martin Helmchen,

com o programa “3 Mestres, 3 Sonatas”. Trata-se de um recital dedicado a Ludwig van Beethoven, um dos maiores expoentes do classicismo vienense. “Beethoven escreveu obras para piano e violino entre 1790 e 1812, um período de grande transformação na música. O presente recital é dedicado exclusivamente a essas obras, que se tornaram modelares no repertório e influenciaram muitos compositores. •

ARTE



Alunos da Gomes de Almeida expõem “Coffee Break”

A exposição “Coffee Break”, realizada no café Santa Cruz, em Espinho, revelou ao público, um grupo de desenhos desenvolvidos por 29 alunos de Educação Visual da Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida. “Foi visível um admirável realismo, obtido através de uma exemplar manipulação de técnicas e de materiais”, deu nota a professora desse estabelecimento de ensino, Cristina Horge. “Lembrando o artista plás-

tico Magritte, na célebre frase acerca da representação realista de uma maçã – ‘Ceci n’est pas une Pomme’ –, estes trabalhos, executados na técnica de grafite de várias durezas, evidenciam um grande realismo na representação dos volumes e texturas dos vários elementos representados, nomeadamente a porcelana, o vidro, o metal e o café, tendo-se a sensação de sentir o seu aroma”, acrescentou a docente. •

OFF.

Pedro Santos chega às meias-finais do Got Talent Portugal



PEDRO SANTOS, residente em Espinho, foi um dos participantes do Got Talent Portugal 2021, programa televisivo de talentos. É saxofonista, artista de circo e chegou às meias-finais do concurso transmitido pela RTP. Nessa eliminatória, que foi para o ar no domingo, não obteve a preferência do público para passar à final do programa. Pedro Santos aprendeu a tocar saxofone na Escola Profissional de Música de Espinho e, mais tarde, licenciou-se em Saxofone Clássico, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Por-

to. Já colaborou em diversos projetos, um deles a Orquestra de Jazz de Espinho, com quem atuou durante cerca de três anos. Apesar de não ter reunido a preferência do público português para avançar para mais uma etapa, Pedro Santos confessa-se “orgulhoso” das suas prestações. “A minha passagem pelo Got Talent termina, mas com o sentimento de missão cumprida. É realmente um privilégio, por duas vezes, em pleno horário nobre, poder apresentar dois números dos quais me orgulho imenso”. •



Bienal mantém-se no Museu Municipal até 26 de junho

ARTE A exposição da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho foi prolongada até 26 de junho, no Museu Municipal – FACE. Entre obras de pintura, desenho e escultura, destacam-se a “Pequena Sereia. SOS ou omito”, de Diogo Nogueira, “Tempus Fujit”,

de Ricardo de Campos, e “Os caminhos esquecidos”, de Francisco Badilla. Já as exposições patentes nas galerias da Junta de Freguesia de Espinho (“Paperwork”) e do Centro Multimeios (“Show me Your Face”), que integram a Bienal, terminam hoje a sua exibição. •

Colóquios “comemoram” Associação Mulher Migrante

LITERATURA O Círculo Maria Archer, em parceria com a Mulher Migrante – Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade (AMM), concluiu um ciclo de três colóquios sobre a temática das migrações portuguesas, vistas através da literatura. Com esta iniciativa, intitulada “Migrações: do vaivém de vidas ficaram histórias”, o Círculo Maria Archer, coordenado por Maria Manuela Aguiar, associou-se às comemorações dos anos de vida ativa da AMM, presidida por Graça Guedes, e prestou homenagem à sua fundadora, Rita Gomes. Foi um convite à leitura coletiva da obra ímpar de Júlia Nery e à reflexão sobre questões que foram, igualmente, centrais no percurso e na escrita de

Maria Archer, na sua visão do mundo lusófono e do espaço que as mulheres nele ocupam, ou devem e podem ocupar. No ciclo de colóquios, realizados online, sobre os livros “Ei-los que partem”, “Pouca terra... pouca terra” e “Da Índia, com Amor”, foi abordada a problemática da chamada “nova emigração”: a partida de jovens profissionais altamente qualificados, a perda de “talentos” e também um olhar retrospectivo sobre a emigração tradicional que, ao longo de séculos, despovoou o mundo rural. Houve ainda oportunidade para uma reflexão sobre o fenómeno da expansão, que deu origem às comunidades de cultura portuguesa e à “Diáspora”. •



opinião
Manuel Sancebas

Rio Largo: quem te viu e quem te vê

Para mim neste momento
Em nada há sabor amargo
Tenho na alma o conteúdo
Por ver lindo o Rio Largo!

Orgulha-te seres d’Espinho
Desta “Cidade Encantada”
Que a norte encanta teus olhos
Onde havia só escolhos
E hoje é bela aquela entrada!

E o mar que está a poente
Abraça o Rio em gargalhada
Que mostra bem-estar contente
Por ver feliz sua gente
Ao ser pela Câmara lembrada!



Novidades

Primavera / Verão

VALIGIA by
Cavalinho



www.valigia.pt
f /valigia.pt
i /valigiaespinho

Rua 19, nº 188
Espinho